



NOWOS' RUMOS

EDICÃO PARA GUANABARA

Rio de Janeiro, semana de 15 a 22 de junho de 1962

Acucar: 40 Billings Tirados do Povo Para "Caixinha" Eleitoral

CEARÁ: LÍDER CAMPONÊS ATACADO DE EMBOSCADA POR LATIFUNDIÁRIOS

Texto na 7º página

BETANCOURT TORTURA E MATA PARA SERVIR A STANDARD OIL

Texto na 7º página

JANGO A KRUSCHIOV: PRESERVAÇÃO DA PAZ INTERESSA A BRASIL E URSS Texto na 3º página

LACERDA INSULTA O BRASIL DIANTE DO EMBAIXADOR IANQUE

Texto na 3ª página

Filas quilométricas es tendem-se por diversos pontos da cidade (foto ao lado). Filas para quê? Para o açucar. Filas para o açucar num pais que tem açucar demais, que produz para o seu consumo e ainda exporta. Filas por que? Porque meia dúzia de magnatas e políticos fracassados - Amaral Peixoto, Barbosa da Silva, Cid Sampaio, João Cleofas, Ulisses Guimarães — precisam de dinheiro para custear uma campanha eleitoral dispendiosa. É isso e mais a desmedida ambição dos usineiros, fornecedores de cana e refinadores — que há quatrocentos anos são um grupo privilegiado no Brasil o que está na raiz da crise do acucar. Mas, estão brincando com fogo. (Reportagem na 2.ª página).

Conferência de Marco Antônio

A convite dos líderes da categoria, o jornalista Mar-co Antônio Coelho proferira hoje, dia 14, às 18 horas, uma conferência sôbre "Inflação, Carestia e Reformas de Base", na sede do Sin-dicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Couro Curtume do Estado da Guanabara, à av. N. S. da Pe-nha, 235. Para a reunião estão convidados todos os

PRESTES CONCLAMA À LUTA A Ação Unida Dos Trabalhadores Pode Impedir a Conciliação e Impor um Gabinele Kacionalista

concedeu à imprensa, sobre o momento politico nacional, a seguinte entrevista:

PERGUNTA: -- Qual sua opinião sóbre o momento politico do pais?

RESPOSTA: — Agravou-se, înegăvel-mente, nos últimos dias, a situação política do pais. Em consequência da política de conciliação e apaziguamento do sr. João Goulart, a substituição do Conselho de Ministros transformou-se em crise de governo, Voltam os golpistas a ameaçar a nação com uma ditadura reacionária e entreguista. Mas éste perigo, que sem dúvida existe e deve ser combatido por todos os patriotas e democratas, não é o único que nosso povo enfrenta. Nem é mesmo, no momento, o

Nos, comunistas, mais de uma vez denunriamos a origem antipopular e reacionária do Gabinete presidido pelo sr. Tancredo Neves. Co-mo surgiu ele? Surgiu na base de uma solução conciliatoria para a crise política desencadeada pela renúncia do sr. Jánio Quadros, Foi uma solução de compromisso do sr. João Goulart com os plores inimigos de nosso povo, os represen-tantes dos interésses do imperialismo e do latifundio. Por isso mesmo, foi também uma solução que teve em vista apaziguar os golpistas. Agora, estamos em vias da constituição de um novo Conselho de Ministros. E o que vemos é a movimentação dos mesmos grupos de politi-queiros reacionários, principalmente das cúpulas dirigentes do PSD e da UDN, pretendendo formar um novo governo de conciliação, que seja igual ao atual govêrno, ou pior ainda do que êle. Pretendem assegurar e até fortalecer as posições dos representantes do latifundio e do imperialismo no aparelho estatal. O recrudescimento, nas últimas semanas, da atividade da extrema direita golpista visa também a esse objetivo. Não é por acaso que surgem, como candidatos a primeiro-ministro, nomes como os dos ars. Moreira Sales, Carvalho Pinto e Juraci Ma-. galhães. Este, a nosso ver, o maior perigo que nosso povo enfranta, no momento. O perigo de prevalecer, na constituição do nôvo governo, a política de conciliação com os piores inimigos de nosso povo. O perigo de se formar um Conselho de Ministros igual ou plor ainda de que o

Nove meses já decorreram apos a crise de agósto. E está suficientemente claro que o atual governo se revelou incapaz de pelo menos dar inicio à solução dos problemas mais prementes que a nação enfrenta. Ai está a realidade, Falou-se muito em reforma agrária. Mas, ao invés da dido governo ao assassinato de camponeses pelos capangas dos latifundiários, é o governo empregar suas próprias fórças, utilizar-se até do Exército, para desencadear, particularmente no Nordeste, a reação e o terror contra o movimento

O dirigente comunista Luiz Carlos Prestes camponés, Falou-se muito em desenvolvimento e emancipação econômica do país. Mas, o que se ve, ao inves de meninas contra a espoliação imperialista, é o projeto de remessa de lucros enga-vetado no Senado, a submissão do governo ao Fundo Monetario Internacional, a execução de uma politica econ.micu-financeira benefica aos monopolios estrangeiros. Falou-se muito em inflação e carestia, mas não se fez nada além de falar, e o que se vé é o povo, que ja passa privações purque não tem dinheiro para comprar o necessário para sua alimentação, passando privações ainda maiores porque os gêneros desaparecem do mercado. E como se tudo isso ainda não hastasse, a politica dêste governo, de apaziguamento com os golpistas, estimulou sua ação, permitiu que eles se atirassem impunemente ao terrorismo e que de novo ameacem nosto povo com uma ditadura reacionária e en-

> Não pode haver nenhuma dúvida. Os fatos, com o poder de convicção que possuem, estão mostrando, apos nove meses de gabinete Tancredo Neves, não apenas o fracasio desse governo, mas também a falència da política de conciliação com as fórças que representam os interesses do latifundio e do imperialismo.

> PERGUNTA: -- Pode a crise politica ser resolvida de acordo com os interesses dos trabalhadores e do povo?

RESPOSTA: - Existe, certamente, uma solução para a crise de acordo com os interesses dos trabalhadores e do povo. A solução estara na composição de um novo Conselho de Ministros sem compromissos com a reação e o entreguismo, formado por nacionalistas e democratas autenticos, que se comprometam públicamente a realizar as mudanças que o povo reclama: encaminhar imediatamente ao Congresso um projeto de reforma agraria radical, estabelecendo a en-. trega das terras dos latifundios às massas camponesas, e propor a emenda constitucional que permita a indenização das terras em titulos da divida pública; repelir as imposições do FMI e os planos da "Alianca para o Progresso"; limi-tar a remessa de lucros dos monopólios estrangeiros e ampliar o monopólio estatal do petróleo; adotar medidas concretas contra a inflação e a carestia, através principalmente do rigoroso e de e impedindo a sonegação de gêneros alimenticios; reformar a lei eleitoral, acabando com as discriminações antidemocráticas, como as do art. 58, e restringindo a influência do dinheiro nas eleições; propor a emenda constitucional que assegura o direito de voto aos analfabetos e solvisão dos latifundios e da distribuição das ter- dados; avançar no sentido de uma política externa independente, de ampliação do nosso comércio exterior, de convivência pacifica entre os paises de diferentes regimes sociais, em favor do desarmamento e da paz mundial; por fim a atividade dos grupos terroristas, eliminar os focos de provocação golpista nas forças armadas

e assegurar as liberdades democraticas a todos os cidadaos.

Assim sera dada para a crise uma solução acordo com os interesses dos trabalhadores do poro.

PERGUNTA: - Qual o caminho para uma vitória do povo?

RESPOSTA: - Ja dissemos que os politiqueiros e reacionários estão se movimentando, nos bastidores, buscando repetir os conchavos que levem a novo governo de conciliação. Trata-se, alias, de cidadãos bastante conhecidos. Cuidam éles de dividir entre si ministérios e vantagens. As costas do povo e as custas do povo.

Mas, estamos vivendo dias diferentes, em que a intluência da opinião publica se torna cada vez mais vigorosa. O povo quer ser ouvido e atendido. As forcas patrioticas e democraticas os operários, camponeses, estudantes, a intelectualidade, as camadas medias urbanas e os setores progressistas da burguesia nacional constituem a Esmagadora maioria da nação. Unidas e atuantes, essas forças podem impor sua vontade, derrotar os conciliadores e a minoria reacionaria e entreguista, exigir a constituição de um govérno nacionalista e democratico, efetivamente capaz de realizar as mudanças que o povo reclama. Repitamos, porem: essas forças devem se unir e agir. Não ha tempo a perder. Urge pressionar o presidente da República e o Parlamento no sentido de que seja escolhido um primeiro-ministro e constituido um Conselho de Ministros que se comprometam a levar à pràtica as medidas ja apontadas. As organizações populares, e tudantis, camponesas e operárias já estão se movimentando, mas a situação exige que suas ações sejam intensificadas. E as mas-. devem manifestar-se em todos os locais e por todas as formas. Nas fábricas, usinas, fazendas, escolas, repartições públicas e bairros. Por telegramas, cartas, moções, abaixo-assina-dos, visitas ao presidente da República e ao Parlamento, comicios, passeatas. Tódas as iniciati-vas enfim devem ser tomadas no sentido de que as fórças democráticas e patrióticas, unidas, encontrem o caminho de fazer chegar suas manifestações ao presidente João Goulart, que deve indicar o primeiro-ministro, e ao Parlamento, que deve aproyar esta indicação e a composição do

Sobre nosso povo pesa a ameaça de outra tentativa golpista. Pesa também a ameaça de um novo Gabinete igual ao atual ou pior ainda do que éle. Mas existe igualmente a possibilidade de conseguir uma grande vitória, de conquistar um governo nacionalista e democrático. certo de que os comunistas saberão mais uma vez demonstrar, nessa luta, seu espirito de inficiativa, sua combatividade, sua dedicação às causas do nosso povo.



UNIVERSITÁRIOS NÃO FARÃO PROVAS EM JUNHO: GREVE VAI ATÉ O FIM

Texto na 3º página

A POLÍTICA ECONÔMICA DE MOREIRA SALES É CONTRA O POVO E A NAÇÃO

> Artigo de MARCO ANTÓNIO COELHO na 3º página

Novas Baixas na Bôlsa de New York

lores das ações — com per-das de bilhões de dolares continuam abalando a economia dos Estados Unidos. Apesar das declarações oficiais tranquilizadoras, as baixas sucedem-se a pequenos intervalos. Somente as operações realizadas na Bôlsa de Nova Iorque segunda e térça-feira desta semana acusaram uma redução de 3,4 por cento no vaindices Dow Jones cairam de 601.61, na abertura, segunda-feira, para 580.94 no fechamento, terça-fei-ra). Ao mesmo tempo, importantes industrias anunciam diminuição da produ-

E impossivel prever-se até onde ira esse processo, mas desde ja èle constitui preva inequivoca da fraqueza da economia capitalista.

LACERDA CUMPLICE DO ASSALTO CONTRA O CARIOCA

Financiamento Ilégal de Instalações: Bilhões de Cruzeiros Para a Light

inadores industriais como

gando-lhes salaries mals

baixos em suas fabricas, de-

mitindo-os e readmitin-

do-es, posteriormente, com

Os estudos procedidos pelo

orgão técnico competente do

IAA - que não são os pu-

blicados pela Comissão Exe-

cutiva do IAA — chegaram a determinadas conclusões

sóbre preços, que estão bas-

tante distantes das preten-sões dos usineiros. Mesmo

assim, porém, em face da criminosa manobra em-

preendida pelos magnatas

contra o povo a única ati-tude aceitável é a que vem

sendo adotada pela COFAP:

recusar qualquer aumento

de preços, localizar, apreen-

der e por à disposição do público os estoques sonega-

dos e, em seguida, proceder

a um profundo exame eco-nômico e contábil em todos

os escalões da agroindústria

Mas, não apenas isto.

necessário, ainda mais, ten-

do em conta a nova realida-

de nacional e mundial, rees-

truturar a Comissão Exe-

cutiva do IAA, assegurando

aos trabalhadores do açuear

- agricolas e industriais -

a representação a que fa-

zem lus naquele orgão co-

legiado. Os privilégios se-

culeres dos senhores de en-

genho e usineiros são uma

pagina virada da História

do Brasil e ninguém deve

ter a estu'ticie de pensar em

do acucar.

a salario real reduzido.

NENHUMA CONCESSÃO

trabalhadores agrice : P

AMARAL PEIXOTO, BARBOSA DA SILVA & CIA.

Açúcar: Quarenta Bilhões do Povo Para a "Calxinha" Eleitoral

Filas quilométricas de donas de casa, jovens, cheles de familia, ate criança», pessoas simples de diversas condições sociais, estendem--se por algumas das principais praças do Rio de Janeiro: para comprar açucar Mas, onde isto acuntece? No Canada, no Polo Sul, na Groeiandia? Nada digao. No Brasil, que é o terceiro maior produtor mundial de açucar, o maior produtor de açucar do mundo livre", como enchem a boca certos comentaristas. No Brasil, que, na presente safra, devera produzir 60 milhões de sacas de açucar - cifra recorde! uma quantidade tão grande que da para abastecer o mercado interno e alinda exportar de 10 a 12 milhões de sacas. Açucar não falta, portanto. Esta sendo é sonegado, é escondido, para ter o seu preço escandalosamente aumentado na proporção de 50 por cento. Os cálculos provam: este aumento daria aos magnatas 40 bilhões de cruzeiros!

Não tem limites a ambição dos donos do neúcar os usinciros, plantadores de cana, refinadores -, gente que vive pendurada nos favores do Govêrno, que tem livre acesso à catxa do Banco do Brasil para, em seguida, ir gestar em Paris e Nova Iorque o dinheiro arrancado do povo. Mas, atentando para a situação presente do pais, deve-se reconhecer oue são também au-

OS NOMES

É certo que dispoem de fortes posições no Governo. Por exemplo: o presidente do Instituto do Açucar e do Alcool, o "dez mais" embaixador Edmundo Barbosa da Silva, é um dos seus. É o maior fornecedor de cana do Estado do Rio. É de admirar, assim, que esse Instituto do Açucar e do Alcool, dirigido por usineiros para os usineiros esteja sempre disposto a provar o que convém aos usineiros? A provar que os usineiros têm 'prejuizos" aos preços

atuais? Mas. o elegante embaixador não é o único interessado no aumento do açucar. Também estão envolvidos nesse crime contra o povo brasileiro outros figurões da politica: o sr. Ulisses Guimarães, ministro da Indústria e Comércio, o sr. Ernani do Amaral Peixoto, presidente do Partido Social Democrático, o novo e ardoroso soldado de Pena Botto. governador Cid Sampaio, O sr. João Cleofas de Oliveira. usineiro no Estado do Rio e Pernambuco. Têm urgência no aumento. A campanha eleitoral está às portas. Será cara. A «caixinha» eleitoral tem que ser feita já. Por isto, promovem este escandaloso «rush» à bólsa do povo, como se fosse pouco o aumento de 14.3 por cento no custo de vida já registrado (oficialmente) na Guanabara de janeiro a

Que está pensando esta gente, que arrisca numa cartada tão perigosa quatrocentos anos de privilégios?

A MENTIRA E A VERDADE

Dando cobertura à manohra de sonegação do açucar, a Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) fez divulgar pela imprensa uma enorme matéria paga (ou melhor, a ser paga com os lucros do aumento) «provando» que é justa a reivindicação dos usineiros. É mentira. E é mentira, em primeiro lugar, porque a Comissão Executiva do IAA é composta de usineiros (há membros pràticamente vitalícios, que lá estão há mais de 20 anos), ou de prepos-tos, ou de fornecedores seus,

NOVOS **RUMOS**

Diretor Mário Alves Diretor Executivo Orlando Bomfim Junior Redator Chefe Fragmon Borges

Gerente Guttemberg Cavaicanti Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar \$5/1712 — Tel: 42-7344 Gerência: Av. Rio Branco, 257, 9° andar S/905 SUCURSAL DE S. PAULO Bua 15 de Novembro, 228

8.9 andar 8/827 Tel.: 35-0453
Endereço telegráfico
«NOVOSRUMOS» ASSINATURAS:

ASSINATURA AFREA
Anual C18 1.800.00
Semestral > 900.00
Frimestral > 500.00

a começar palo presidente Barbasa da Silva, que é fornecedor exclusivo de cana da usina Santa Cruz (Campost, pertencente a mrs. Prits. E mentira, em segundo lugar, porque são faisea. dos es dades trazidos a pú-

Bem outra é a verdade. Vejamos. A Comissão Executiva do IAA aprovou 6 novo preco para o acúcar cristal, na condição PVU (Pôsto no Vagão da Usina). fixando-o em Cr\$ 1914 por saco de 60 quilos. Esse preeo implicará na elevação de Crs 36.50 para Crs 54.60 no quilo do açucar refinado, de ample consumo. Em outras pa'avras: mais Cr\$ 18.10 para o refinador, mais Cr\$ 632 para o usineiro e mais Crs 482 para o fornecedor de cana. Isso, sem contar o lucro marginal oriundo do preço do áleool, perfazendo, em conjunto, mais 40 bilhões de cruzeiros para os magnatas do açucar.

Como chegou o IAA a esta conclusão? Depois de estudos sérios? Não, Mediante a manipulação de dados, de forma arbitrária. Foram artificialmente inflacionados os custos pesquisados na contabilidade das usinas, sendo, porém, mantidas contraditorismente inalteradas as parcelas do mel residual. do retorno da sacaria e outras, que devem ser deduzidas do preço. A simples análise dos itens relativo ao lucro "mascarado" contido no preço em juros de financiamento, capital de investimento, depreclação, etc. basta para revelar o despropósito da pretensão dos usineiros, refletida na nota da Comissão Executiva do

LUCROS ELEVADOS

A legislação açucareira vigente. deturpada pela re-solução da Comissão Exe-cutiva do IAA, manda fixar um justo preço que assegure a sobrevivência do produtor e não espolie o consumidor. Essa intervenção do Estado, justificavel, em geral, é particularmente valida num setor cartelizado da economia, não sujeito. como outros, à livre concorrência e expostos, assim ,a prejuizos. Nesse caso, deve o Estado - no caso através da Comissão Executiva do IAA, ou do seu presidente, que é nomeado e pago pelo Poder Público — imputar

um preço invisivei de detesa da produção açucareira em todo o seu circuito ecnômico, reduzindo, assim, os riscos ao minimo.

Mas, não foi isso o que fêz o IAA. Em 1961, serun-do os balancos publicados, os refinadores da Guanabara obtiveram elevados lucros, não obstante condicionarem - como estão fazendo agora, outra vez - o aumento de sa'arios dos seus empregados à elevação de preços, quando, a rigor, o aumento deveria ter saido dos lucros. Em 1961 esses lucros foram; Refina-ria Magalhães S.A. — 9 mi-lhões de cruzeiros; Cia. Usi-nas Nacionais — 17 milhões; Refinaria Piedade S.A.— 63 milhões de cruzeiros.

Por outro lado, as usinas de açûcar, segundo estudos divulgados do IAA, registram uma rentabilidade média de 30 por cento sobre o capital invertido e de 40 por cento sóbre o custo da produção. Quanto aos homens da categoria do sr. Barbosa da Silva (fornecedores de enna), tiveram uma lucratividade média de cerca de 35 por cento sobre o investi-

ABERRAÇÃO ECONÔMICA

A admissão de provisões salariais, incluindo-as no preço, para atender a futuras reivindicações dos trabalhadores, decorrentes da inflação, é simplesmente uma aberração contábil. Pois o IAA impingiu-a ao públice em sua matéria paga. Com efeito, é um absurdo o estabelecimento de tais provisões sem conhecer-se, por outro lado e préviamente, o volume da respectiva produção e em que condições tecnológicas opera o parque industrial. Para que fosse válida a alegação seria necessário que o sr. Barbosa da Silva e seus amigos fazendeiros ricos de Campos pagassem efetivamente os salários na lavoura e não empreitassem a mão-de--obra agricola, aviltando o valor da fórça-de-trabalho. Em segundo lugar, que fizessem, realmente, as provi-sões de salários sôbre a inflação futura, por antecipação, e os pagassem efetivamente uma vez que o receberiam por antecipação. com o aumento dos precos. Finalmente, que não fraudassem as leis traba-lhistas, registrando traba-

LIGA FEMININA DENUNCIA O ESCÂNDALO DO AÇÚCAR

Enérgico memorial foi dirigido pela Liga Feminina do Estado da Guanabara ao presidente da COFAP, em apoio às medidas que estão sendo tomadas pelo órgão federal de precos reprimindo os especuladores e sonegadores do açúcar. O documento inicia por desmascarar os prepostos dos magnatas do açúcar colocados à frente do Instituto do Açucar e do Alcool, a começar pelo presidente da autarquia, sr. Edmundo Barbosa da Silva, «o maior fornecedor de cana do Estado do Rio e um dos maiores do país." Domina-da a direção do IAA por ricos fornecedores, ricos usineiros e refinadores, "não pode a referida autarquia funcionar em correspondencia com as promessas do governo sobre a necessidade de contenção dos preços, nem com os interesses do povo". Dos 12 dirigentes do IAA — prossegue o do-cumento — 5 representam o govêrno, 3 os usineiros, 3 os fornecedores de cana e 1 dos banguezeiros, de maneira que, mesmo supondo representantes do govêrno mantenham--se fiéis ao interesse público (o que, no momento, está absolutamente longe de ocorrer), serão êles minoria, 5 contra 7, em relação aos demais represen-

Denuncia, ainda, a Liga Feminina, que com o pre-tendido aumento no preço do açúcar, da cana e do alcool, auferirão os magnatas 40 bilhões de cruzeiros de lucros.

PARA A COFAP APURAR

Mais adiante, apoiando a pericia contábil que a COFAP está promovendo na escrita das usinas, a Liga Feminina sugere ao presidente do ór-gão de preços e também ao presidente da República, um questionário «cujas respostas valerão como uma denúncia desta organização em tôrno das causas de mais um atentado à minguada bólsa do nosso povo. em defesa das familias de nossa pátria". Eis as per-guntas:

"a) quais os membros da Comissão Executiva do IAA ou altos funcionários que são candidatos no próximo pleito eleitoral? b) O presidente do IAA é candidato Quando vai desincompatibilizar-se? c) A política do IAA é ou não paternalista?

d) Quais os débitos das empresas açucareiras para com o IAA e o Banco do Brasil? e) Há quanto tempo o governo não revisa a indicação dos membros da Comissão Executiva do IAA? f) Que ligações com autoridades do govêrno têm os di-retores da Cia. Usinas Nacionais (Açúcar Pérola)? g) Por que o presidente do IAA não se defendeu das acusações que lhe foram feitas pelos jornais "O Estado de São Paulo" e "Jornal do Comircio" de Paulo 2 1) Our Comércio" do Recife? i) Que ligações tem o IAA, particularmente a Assessoria Econômica. com o sr. José Félix da Silva, advogado ad-ministrativo dos produtores de São Paulo e funcionário licenciado da autarquia? j) Por que o atual assessor econômico não é um economista, de acôrdo com exi-IAA foi parte acusada em

RUMOS contida em diploma legal? k) É verdade que o atual assessor econômico do inquérito administrativo realizado durante a administração Lima Cavalcanti?"

LATIFUNDIÁRIOS INVESTEM **CONTRA CAMPONESES GOIANOS**

Novos choques armados estão ocorrendo no centro--médio de Goiás entre capangas dos latifundiários e dos grileiros e posseiros da zona de Porangatu. Informa-se esta semana que 200 posseiros enfrentaram um grupo de 80 jagunços mandados contra èles por lati-fundiários e grileiros. Segundo "Oltima Hora", o ministro da Justica teria afir-mado a propósito que "a situação parece muito grave" e que há "confirmadas umas seis mortes", além de "um grupo não determinado de feridos", tanto de um lado como de outro". Haveria ainda, segundo o ministro, "grande apreensão ante a perspectiva de novos cho-

Não está claro até que ponto é veridica a noticia de que estão empenhados na ao lado dos posseiros, habitantes da região de Formoso-Trombas, liderados por José Porfírio. Porangatu fica nas vizinhanças dessa região, mas tem seus próprios posseiros, e êstes, de há bastante tempo, vinham sendo objeto de hostilidade pelos grileiros devoradores de terras desbraNão é verdade, absoluta-mente, o que diz o corres-pondente de "Oltima Hora". quanto a Formoso-Trombas: de que seria uma "Re-pública de Trombas", José Porfirio o "diretor da República" e que "sob sua asa vêm tendo guarida quantos fugitivos da Justica o pro-curam, procedentes de todas as partes do pais, sobretudo do Nordeste".

O reporter, neste caso, foi ludibriado pelos seus informantes. Os habitantes de Formoso-Trombas são hoje mais de 10 mil camponeses. São vitimas do latifundio e não criminosos. São trabalhadores, como demonstraram sobejamente ao desbravarem uma vasta área de 10 mil quilômetros quadrados, arroteando-a, tornando-a produtiva, embora en-frentando inúmeras dificuldades, inclusive os assaltos

armados dos grileiros. Quanto à nova luta que acaba de eclodir em Porangatu, são mais uma vez os grileiros os responsáveis unicos pelo derramamento le sangue que ali se verifica. Merecem os posseiros tôda a simpatia e solidariedade em sua luta.

CARAVANAS VÃO EXIGIR 13º MES

Estivadores Vão a Brasília Lutar Pela Aprovação do 850

Uma caravana composta de centenas de trabaniado-res da estiva dos Estados da Guanabara, São Paulo e luo de Janeiro seguira em onibus especiais para Bra-silia, a fi... de acompanhar a discussão e volação, no pienario da Câmara e do Benado, do projeto 850/55, que regulamenta os servi-ços de estiva e desectiva nos portos nacionais.

O referido projeto, que ja foi aprovado, por unanimi-dade, nas Comissões de Constituição e Justica, Le-gislação Social e de Transporte, e encontra-se, agora, na Comissão de Finanças. e limin a os intermediários entre os sindicatos e os armadores, razão pela qual vem sofrendo uma campanha sistemática dos apro-veitadores da atual situa-

POSIÇÃO DE LUTA Embora confiantes na decisão do Congresso Nac.onai que, por certo, se bascara na opinião das comissões teenicas, favoraveis ao 850, os trabalhadores da estiva decidiram ficar mobilizados, reunidos em assembleia permanente, cm todo o pais, enquanto os seus lideres, em Brasilia, procurarão, em contato direto com os parlamentares, prestar--lhes todo; os esclarecimen-tos sóbre dúvidas que possam manifestar em relação à reivindicação dos trabalhadores.

Dêsse modo, levados pela necessidade de defender a sua relvindicação mais espreifica — a aprovação do 850/55; e da defesa das liberdades sindicais e democráticas, contra o golve e por um Conselho de Ministros democrático e nacionalista, os trabalhadores da estiva de todo o país se manterão em assembleia permanente, acompanhando o desenrolar dos aconteci-mentos, prontos a levar à prática qualquer outra determinação dos seus lide-

ATUALIZAÇÃO DA LEI

Os trabalhadores da estiva, segundo declarou a nossa reportagem os iideles Oswaldo Pachero ca Silva e Ubaldino José dos bantos, da Federação Nacional dos Estivadores, o projeto 850/55 atuaiza os uispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho que ja se encontram superados, e consolida os direitos que os estivadores adquiriram num longo processo de luta. O referido projeto, segui-do os nossos entrevistados,

determina que seja entregue, a quem de direito ca-be, a administração do servico de estiva a bordo das embarcações, pois quem o administra, de fato, são os sindicatos, através dos contra-mestres-gerais e auxiliares. "Os intermediários - acentuam - que atuam como agentes de ligação entre os sindicatos e os ar-madores, recebendo, indevidamente, o porcentual de administração que caberia nos sindicatos; são eliminados. E isso é justo - afirniam - porque, na verdafornecem a mão-de-obra e que distribuem, fiscalizam e administram o serviço da retiva a bordo, através seus preportos."

VANTAGEM ECONOMICA "Além de atender às reivindicações de nossa categoria - continuam os lide-Jeto Bauras assegura, miliua, consideravei economia para o pais. Pois os intermegiarios, que muito combatem o referido projeto, insatusfeitos com os incros que auferem por uma administração que não exer-cem, apresentam despesas ficticias, onerando, dessa forma, a mão-de-obra da estiva, lançando a culpa do encarecimento sobre os ombros dos estivadores, a fim de ficarem acobertados das possiveis devassas que pos-sam ser realizadas, tornando públicos os crimes que cometem contra a econo-

DESFAZENDO INTRIGAS

mia nacional."

Depois de salientarem que o projeto 850/55 veta todo e qualquer monopólio do servico da estiva pelos sindicatos, uma vez que atri-bui, em seu artigo 255, a outras entidades, o direito de executar os servicos de administração, os lideres dos estivadores escir-eccia que:

1) a aprovação do 850 nenhum prejuizo trará a outres entegories profisionote, note or eachter dennvergeão continuerão com es marmas ptribuicões que tiniam, menne a de auferir lucros sem administrar servicos a bordo das embarcaeses, o que remore foi feito pelos sindicatos: 2) trará o barateamento

do custo da mão-de-obra, com a eliminação das desneras ficticias apresentadas pr'ns intermediários: 3) permitirá aos sindica-

tos ampliar a assistência social, construir casas, hospitais, escolas etc., e ampa-

rar melhor os associados o do povo."

SALÁRIO-FAMILIA E ABONO

Centenas de dirigentes sindicais e de trabalhadores de tôdas as categorias profissionais encontrar-se--ão em Brasilia, na tarde do proximo dia 26, quando se dirigirão ao Senado, para piettear . imediata aprovação dos projetos que insti-tuem o salário-familia e o abono de Natal, na forma do 13º mês de salário. No caso de os referidos projetos já se encontrarem aprovados, naquela data, os trabalhadores aproveitarão a oportunidade para promoverem um ato de congratulações com o Congresso Na-

CARAVANAS

Licerados pelas Confederações. Federações e Sincicates Nacionais, os diri-gentes sindicais e os trabainaderer de tôdas as calegoria: profissionals partirão de seur respectivos Estados, em giondes caravaras co.n destino a Brasilia. A caravana ca Guanabara partira em čnibus especials, na manha do próximo dia 22. devendo ser recebida co.n. grandes manifestações em Juiz de Fora e Belo Horizonte Cs trabalhadores Co Minas Gerals se incorporarão, na tarde do dia 24. à delegação carloca e fluminere, e seguirão juntamente rumo a Brasilia. Também de São Paulo seguirá outra grande carava-na, para a qual já contem com inúmeros onibus.

Fazer Dos Sindicatos Rurais Uma Arma Dos Trabalhadores

era invocado nos despachos Durante muitos anos, o do Ministério do Trabalho Ministério do Trabalho imnegando registro a sindicapediu arbitrariamente a criação dos sindicatos de tos rurais. Outras dezenas trabalhadores rurais. Embora a lei 7.038, de 1944, já previsse a sindicalização rural (regulamentada pela Portaria n.º 14), o Ministério do Trabalho, no Estado Novo e mesmo depois da guerra, criou todos os obstáculos a formação desses sindicatos. Temiam-nos os fazendelros, receando defrontar-se com um proletariado rural unido e organizado para a luta contra a exploração semifeudal. Sonhavam os latifundiários manter indefi-ni mente submetidos a seu guante os pobres do campo. E o Ministério do Trabalho estava a seu lado, protegia os interesses egoistas dos grandes proprietários rurais. A tal ponto que até hoje existem registrados e reconhecidos unicamente 6 (seis!) sindicatos de trabalhadores do cam-

Ajuda a NOVOS

Manoel F. Tavares
(Cabo Frio - E. Rio) 1.000.00
Um amigo de Santa
Tereza (Rio-GB) ... 500.00
Pedro Figueiredo (Aracolaba-Ideal - CE) ... 500.00
José Canário (Mossoró-RGN) ... 500.00
Bólo Esportivo (São Paulo-SP) ... 600.00
Francisco Chagas S.
Rocha (S. Paulo-SP) 100.00

po. Dezenas de pedidos de

registro e reconhecimento

de organizações sindicais 10-

ram sistemàticamente inde-

feridos pelo Ministério do

Trabalho, sob os mais abje-

tos pretextos. Até o DOPS

de pedidos eram simplesmente ignorados, jogados nas cestas, engavetados nos canais burocráticos, sem receberem sequer um despa-Chegou-se hole a uma tal situação de efervescência das massas campone-

sas que, sob sua pressão, o Ministério do Trabalho já não pode mais recusar o reconhecimento dos sindicatos de trabalhadores ru-Que faz porém o Minis-

tério do Trabalho, mais zma vez acobertando os interèsses dos latifundiários?

Está reconhecendo e favorecendo a criação de sindicatos rurais através de pelegos, de agentes dos latisundiários e do clero católico. É sintomática uma matéria publicada no dia 31 de maio pelo «O Estado de São Paulo" — órgão da grande burguesia e do latifúndio —: mais de três colunas, de alto a baixo,

contendo o mesmo texto de um chamado "edital de convocação", convidando trabalhadores rurais de diversos municipios paulistas pa-ra uma reunião, no dia 13 de junho, "a fim de tratar da fundação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, para orientação e defesa da nossa coletividade e formulação do pedido de re-conhecimento e investidura

Trata-se de uma manobra torpe, que temos o dever de desmascarar.

de Regulamentação Sindical para sindicalização ruadotou um critério absurdo a respeito: a divi-são dos sindicatos segundo categorias profissionais, criando 4 grupos distintos. O primeiro grupo compreen-de trabalhadores no cultivo do cacau, da cana-de--açúcar, cereais e leguminosas, flôres e plantas forrageiras, frutas e especiarias, fumo, hortalicas, plantas texteis e medicinais, oleaginosas, etc. Cada uma destas categorias formaria

po compreenderia outras tantas categorias para a criação, um 3.º grupo pa-ra a indústria rural, um 4.º grupo para administradores, auxiliares de administração, etc. O objetivo é evidente: impedir a unidade dos tra-

balhadores rurais, o que

mais apavora os latifundiá-

rios. Esta subdivisão debili-

taria os sindicatos opera-

rios rurais já existentes e

que abrangem categorias di-

seu sindicato. Um 2.º gru-

versas. O movimento sindical bra-Além disso, a Comissão sileiro não pode ficar indi-ferente a semelhantes manobras patronais. É necessário que se façam ouvir pelo Governo a União dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas, as diferentes organizações de trabalhadores agricolas, como têm sido ouvidas as organizações dos latifundiários e as criadas pelo clero. É necessário também por

têrmo à corrupção que vem sendo posta em prática na organização dos sindicatos rurais, quando o Serviço So-

cial Rural está dispondo para tais fins da enorme verba de 5 BILHOES de cruzeiros! Quando o SSR está trazendo para o Brasil os cha-mados «técnicos» de Israel. da Alemanha Ocidental, da Organização dos Estados Americanos (OEA) para ajudar a formação dos sindicatos. Até a reacionária ORIT está metida neste 10go sórdido.

As massas camponesas ja estão suficientemente esclarecidas - em boa parte pelo menos - para impor os seus direitos, para não se deixar enganar pelos que contra os eeus legitimos interesses. É do sen interesse defender os sindicatos rurais já existen-tes, fazê-los funcionar e imprimir-lhes orientação consentânea com as reivindicações específicas dos trabalhadores do campo,

Contra as piores tendências do sindicalismo, é necessário fazer dos sindicatos rurais uma arma dos trabalhadores e não um instrumento dos latifundiários.

A partir de 1' de julho de 1962 será publicado o semanário

NOVEDADES DE MOSCU

Em espanhol, com 16 páginas profusamente ilustradas conterá:

- Artigos e comentários de jornalistas, homens de ciência, escritores e personalidades públicas da URSS e do estrangeiro
- Reportagens, crônicas e relatos
- Esporte, xadrez e filatelia
- Curso completo de russo

Os assinantes de NOVEDADES DE MOSCU receberão como suplementos gratuitos os documentos mais importantes do govêrno soviético, discursos e manifestações de dirigentes da URSS, informações oficiais sôbre a economia, a ciência e a cultura.

NOVEDADES DE MOSCU promoverá concursos entre os seus leitores, distribuindo valiosos prêmios aos vencedores (1º prêmio: uma viagem a Moscou).

Este semanário é enviado diretamente de Moscou para o assinante por via cérea.

FAÇA DESDE JÁ A SUA ASSINATURA

PREÇO CR\$ 450,00

PEDIDOS — No Rio de Janeiro: LIVRARIA INTULIV Rua Senador Dantas, 93 — sala 3

EDITORIAL VITÓRIA LTDA. Rua Juan Pablo Duarte, 50 — sobrado 💉 Caixa Postal 165 — Telefone: 22-1613

Em São Paulo: AGÊNCIA INTERCÂMBIO CULTURAL JURANDIR GUIMARÃES Rua 15 de Novembro, 228 — 2º and. — s/209 argumento de que devemos acabar com tudo aquilo que

"livre comércio" ou do "multilateralismo" no co-

mercio internacional, prin-

cipios precontrados pelo FMI e pelo GATT, em outras paiavras, querem o

livre cambismo a todo cus-

contrarie os principlos

A Política de Moreira Sales: Contra o Povo e o País

Marco Antônio Coelho

A vigilancia popular em torno da política económico-financeira do governo arrefeceu nos últimos tempos. Tal fato aconteceu por varias razões, sendo uma delas a atuação cautelosa do sinistro grupo que diri-ge esse setor basico da administração pública, Ao contrário do que acontecia no tempo de Jánio, que utilizava os jornais e rádios para justificar sua reacionaria orientação, agora tudo vai sendo feito calada da noite e no siléncio dos gabinetes, o que desarma os que acompanham de longe o desenrolar da situação econômica.

Rase arrefecimento do contrôle popular não se justifica de forma alguma desde que, afinal, a politica econômica e financeira de hoje é, essencialmente, m mesma do tempo de Eugenio Gudin, Lucas Lopes, Pais de Almeida ou Clemente Mariani, sendo conduzida pela meunissima equipe que vem dominando esse setor, desde a queda do ministro Alkimim, Não por acaso os ocupantes cus principais cargos do Mints-terio da Fazinda, do Banco do Brasil, da SUMOC, do BNDE e do Instituto Brasile.co do C.fé, são reerutados centro do seguinte circulo de persoas: Rote c.tears ce persons, Lucas Lo-pes, Ciemente Mariani, Mo-reira Saile. João Balista Piblicho, Otrato Bulhões, Gerrido Torras, etc. A elevação brutal dos

preços das mercadorias no corrente puo, assim como ontros fenómenos, está despertando a atenção popular para a pravidade do que está ocorrendo nos bastidores do Ministério da Fazenda e do Banco do Brasil, ficando mais evidente a necividade, para o povo e o pais, da politica realiza-de pelo banqueiro Walter Moreira Salle , que fez sua como compredor ce café pera a American Coffee e que lemais se li-bertou da condição de "so-cio menor" dos trustes ian-

PRISÃO PREVENTIVA

CRIMINOSOS DE SAPE

O Juiz de Direito de Sa-

pe, a cidade paraibana que

se tornou famosa por sua

grande liga camponesa, aca-

ba de tomar uma medida

que era ansiosamente espe-

rada pela opinião pública.

Decretou a prisão preventi-

va de todos os implicados no

assassinato do camponês

João Pedro Teixeira. Além dos autores materiais do

crime, um dos quals está

foragido, foi decretada a

prisão dos mandantes, os

latifundiários Agnaldo Velo-

so Borges, Pedro Ramos e Antônio Vitor, apontados como autores intelectuais

do atentado em que perdeu

a vida o lider camponês

Sabe-se que um dos prin-cipais indiciados, o fazen-

deiro Agnaldo Veloso Bor-

ges, ao temer a prisão, as-

sumiu a cadeira de depu-

paraibano.

PARA OS LATIFUNDIÁRIOS

ques. E na raiz de tôda essa politica não é dificil descu-brir a pressão do Fundo Monetário Internacional que conseguiu ver prosseguida no lirasil a aplicação de seus esquemas. É por isso que o orgão oficial do F.M.I. faz referencias elogiosas a administração de Moreira Salles, Otavio Bullioes, Werther Teixeira e Arnaldo Tavelra.

Quals os pontos basicos que nortelam a política econômico-financeira do atual governo?

Em primeiro lugar, procura realizar uma politica deflacionaria que vai abalando a economia brasileira, criando imensas dificu.dades para o nosso povo. Atrasou de varios metes a votação do projeto de lei que reajusta os vencimentos go funcionalismo civil e militar, que desde outubro do ano passado deverla ja estar aprovado, tendo em vista a bruial elevação do custo de vida. O governo, pretextanto varias dificuldades, foi adiando a votacan do projeto, porque pre-tendia finar "tetos" para a majoração dos venelmentos, enquanto es servidores múblicos exigiam um aumento correspondente à elevação do custo de vida. É evidente que a pressão governainental para manter o rea-justamento dentro decres "tetes" era consequência de do erminação do Fundo Monetario Internacional.

De outro lado, tenciona o governo comprimir a expansão do credito bancário. u ando de vários artificios e. principalmente, dos dispositivos da nova lei que permite à SUMOC exigir dos bancos privados uma parcela maior de seus deposttos. Sc. à primeira vista, pode parecer que tal medi-da seja benéfica, como providencia antiinflacionaria, a prática ensina que essas re tricões, aplicadas por autoridades do tipo de Moreira Salles, só tem funcionado para os nequenos e médies industrials, comerciantes e agricultores, que são

tado pelo PSD, embora fos-

se o décimo suplente. O

deputado eleito e todos os

demais suplentes afasta-

ram-se para lhe possibilita-

rem a investidura no cargo

e adquirir assim imunidades

Trata-se de um criminoso.

Um criminoso que, num au-

to-reconhecimetno de cul-

pabilidade, tentou fugir à

merecida punição pelo cri-

me que covardemente man-

dou praticar. A Assembléia

Legislativa da Paralba está

no dever moral de entregar

à Justica o criminoso, cas-

sando-lhe a imunidade par-

Não são somente os cam-

poneses da Paraiba, é a opi-

nião pública de todo o pais

que exige que todos os au-tores do crime de Sapé re-

cebam a justa condenação

pelo seu ato nefando.

parlamentares.

lamentar.

obrigados a recorrer a usurarios, a filli de mão parelisarem as attribudes de suas empteral. Os grupos econômicas paderosas Jamais deixam de arrancar fabiiiosos financiamentos, como é o caso recente do ban-queiro e exportador Mario himonsen, que acaba de ic-vantar um emprestimo irregularissimo, no Banco do Brasil, de cena de um biindo de cruzeiros!

Com a maxima preceupação de não emitir papei--morda, para se apresentar ante o P.M.L. como bom cumpridor de seus esquimas e para que a missa envinda a Europa, lezante erentos na Akmanha e na França, Moreira Bailes drtermina o fechamento das arcas do Tesouro, adizado a entrega de recursos orcamentários para obras indispensáveis. Toma providencias absurdas, como a Ins-trução 226 da SUMOC, que determinou que 70% dos depositos, (exigidos para qualquer importação) não sejam transformados em Letras, ficendo, assim, imobilizados durante meses no Banco do Brasil, O grande ma! desta providência não esta na exigência do deposito des importadores, mas na forma indicriminada como isso é feito, sem levar em centa a maior ou me-nor essencialidade do produto importado e com que pais re negocia. E o importador é o que sofre monos com isto, pois, em geral, transfere para a massa consumidora a elevação do

onus da transação. O segundo sentido extremamente maléfico para o pats da politica realizada pelo miniatro Walter Moreira Salles reside na continuação da politica cambial de desvalorização do Cruzeiro, dentro do espírito da funesta Instrução 204, Com as últimas portarias da SUMOC, que determinaram nova e maior desvaloriza-ção do Cruzeiro, deu-se mals um pasco no sentido da liberalização cambial, ou seja, diminuir o contrôle estatal do câmbio para aumentar o contrôle do mesmo pelos grupos economicos estrangeiros e os especuladores nacionais, Como prova dessa assertiva ai está a grande negociata com os estoques de algodão, comprados na bacia das almas por dols trustes estrangeiros — Anderson Clayton e SANBRA — que ganharam centenas de milhões de cruzeiros só com a modificação da taxa de dó-

Outro objetivo que o gru-po Moreira Salles persegue com a aplicação dos esquemas do Fundo Monetário Internacional é o levantamento de novos e maiores obstáculos ao comércio do Brasil com os paises socialistas. Os grupos imperialistas, preocupados com o incremento das trocas comerciais brasileiras com os mercados do chamado leste europeu, pressionam, atra-vés do F.M.I. e do GATT, o governo brasileiro para que sejam postos abaixo os varios convertios comerciais assinados com os paises so-cialistas e nações capitalistas, como a Suécia, o Japão, a Noruega, a Finlândia e a Espanha, Defendem essa politica antinacional com o

to, pois isso so beneficia paises capitalistas poderosos como os Estados Unidos e a Alemanha Octdental. Os prejuisos desta concepção absurda já começam a dar os seus frutos: a Espanha que viu seu convenio conorco denunciado pelos subordinados de Moreira Sal-les, acaba de firmar um acórdo com a Colómbia. Perdemos, pois, um mercado que comprava anual-mente, em media, cérca de 30 milhões de dolares, Diariamente, vão criando outros impecilhos à intensificação das trocas brasileiras com os paises socialistas. Exemplo gritante de tal orientação suicida e de traicão nacional está na recusa da SUMOC de ratificar o Protocolo assinado pelo chanceler San Tiago Dantas e o ministro do Comércio Exterior da União So-victica, desautorizando abertamente compromissos negociados e subscritos pelo Itamarati.

Por último, esbe uma menção a outra direttiz da politica do grupo de Moreira Salles. A cada instante, subrepticiamente, vão abrindo ilegalmente novas facilidades à penetração dos capitais estrangeiros no Brasil, não obstante a opinião pública já ter inequivocamente se pronunciado pela regulamentação da atividade das emprésas estrangelras no Brasil, Disto è uma prova a recitação, pela Câmara des Deputados, do projeto sóbre a remessa de lucros. Por ordem de Mo-reira Salles, a SUMOC alextatente que limitava a concessão de licenças de Characho prioritade cambial unicamente a financiamentos tatrangeiros essenciais à economia do pais. Mudaram eles esse preceito permitindo o licenciamento para empreendimentos conside-des não denusos à economia brasileira. Assistiremos. assim, agora a penetração assustadora, em nossa Patria, de empresas estrangeiras de coaméticos, de fâbricação de meias de senhora, de refrescos, etc. Ai estão alguns aspectos

terru uma disposição legal

mais destacados da politica que o "clube" dos fleis amigos do FMI vem realizando no Ministerio da Farenda, no Banco do Brasil e na SUMOC. Os resultados dessa politica estão claros para o nosso povo: ganham milhões e milhões de cru-zeiros os trustes estrangeiros, os exportadores de café, ncúcar, cacau, algodão, etc., e as oligarquias latifundiárias que controlam esses produtos, enquanto o povo como nunca sente o flagelo da fome, vive a an-gustia e o drama das filas para comprar açucar, feljão e arroz.

Agora, quando está colocada, diante do pais, a ne-cesaidade da substituição do gabinete de conciliação com os piores inimigos ce nesso povo — os imperialis-tas, os latifundiários e os golpistas - soou a hora de varrer dos postos de comando todos ésses agentes conscientes e bem pagos do imperialismo. Chegou o momento de os trabalhadores. os patriotas e os democratas exigirem a formação de um governo, de um gabinete, composto - exclusivamente de democratas auténticos e nacionalistas provados, capaz de realizar uma nova política, de acórdo com os interesses de nos-

Lacerda Dianie de Gordon Lança Insultos ao Brasil

Um deprimente espetaculo de cinismo e alienação nacional foi o ato em que o sr. Carios Lacerus apareceu, terça-feira última, no Palácio da Guanabara e na televisão carloca, prosternando-se diante do embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Gordon, numa repulsiva tentativa de ridicularizar a atual politica exterior do Brasil e de amesquinhar a projeção internacional que, nesse terreno, vem sendo alcançada por noszo pais. A fala, os trejeitos e a falta de pudor do chefe do MAC lembravam obrigatoriamente a fivado do mais remoto sentimento de dignidade nacional, disposto a enxovali.ar a propria pátria para obter um riso ou um con-

descendente gesto aprovati-vo de um "von" qualquer. Depois de afirmar que o imperialismo americano» (assim, entre aspas) é uma invenção de "batedoies de carteiras", passou Lacerda, dirigindo-se ostensivamente a Gordon, a in-sultar o ministro do Exterior do Brasil e o presidente da República, fazendo questão, ao mesmo tempo, de tornar público o seu ariano desprézo pelos sin-dicatos e os sargentos que, aegundo éle, não pastam de campo para a ação dos "demagogos".

Lacerda procurou humiandor norte-americano que, por sua vez, esquecido do chocante e constrangedor. Ao lado disso, há o ridi-

culo pavoroso em que - èle, sim - caiu Carlos Lacerda. Com um bilhão de cruzeiros do Acordo do Trigo a compra dos excedentes langues com que se estrangula a nossa própria produção triticola - o chete do MAC têve o desplante de anunciar o inicio da "reforma urbana" na Guanabara, Em que consis-te essa reforma? Na construção de escadas e xafa-rizes em algumas favelas e de très mil casas nos morros - onde vivem (quase se pode dizer vegetam) mais de 800 mil pessoas!

Cinismo, ridiculo e provocação antinacional, eis o que foi o último número de Lacerda na televisão ca-

iliar-nos mame do embai-

respeito que, ao menos for-maimente, está obrigado a revelar pela nação que o acolhe, espalhava-se em sinais de aprovação a todas as afrontas assacadas por Lacerda contra o Brasil. Um espetáculo, repetimos,

rem as pressões e sacrificios, saberemos enfrentados. Nunca pensamos em refroceder. Aus estudantes de todo o Brasil a nossa confiante palavra-de-ordem. para que permanecam em suas Faculdades, em assembleias, promovendo cursos de extensão sóbre o sentido da reforma universitària que propugnamos".

UNIVERSITÁRIOS NÃO FARÃO PROVAS

EM JUNHO : GREVE PROSSEGUE FIRME

nal da UNE tornou publica, em manifesto, a decisão dos universitários brasticiros em greve de nuo se apresentarem para as provas parciais, que deveriam ter inicio amanha. O Conselho, na pessoa dos presidentes de tódas as Uniões Estaduais de Etudantes e dos Diretorios Centrals de Estudantes de todas pa universidades da federação, reuniu-se nesta capital sabado e domingo últimos a fan de debater a conjuntura universitària do momento e de tomar medidas práticas para a garantia do éxito da greve que cento e dez mil universiturios de todo o país susteniam pela sua participação nos órgãos deliberatie administrativos dos estabelecimentos de ensino superior, compondo um terço dos membros desses or-

ganismos.

Assim, o Conselho Nacio-

"Não mais faremos pro-

vas em junho. E não nos

interessam provas nem au-

las enquanto perdurar o atual estado de colsas. As

nousas conveniencias pes-

souis não se antepôem aos

interesses mais altos da cul-

tura, ao futuro das novas

gerações. Bejam quais fo-

A parede estudantil prossegue vigorosa em todos es Estados, estanuo paramendas, com uma ou cuera exceção menos empressiva, as aulas em todas as nossas escolas superiores. No manifesto dado a conhecer peio Conselho da UNE os estudantes afirmam que não atribuem, como o lizeram os reitores, a sua pretensão un carater classista. E acrescentam que a sua presença nos organismos aunitnistrativos das universida-des e faculdades, nos serios térmos em que a exigem, tem significação muito maior. Dizem: "Além de estabelecer, em bases efeti-vas, um verdadeiro diálogo criador, despertando a massa estudantil de sua situação de passividade e des-tronando os professores de suas tórres de marfim, da confortável infalibilidade do "magister dixit", determinaria a nossa interferência. como parcela esclarecida de povo, na política de destinação dos recursos propiciados pelo Estado ao en-

sino superior. E todos bem sabem que não estamos de acordo com a absurda e criminosa aplicação de verbas, com prioridade às obras suntuárias, caracteristica das nossas grandes universidades. Para nos adiantam — que nos rebe-lamos, o fim de primordial da universidade é o povo, analfabeto, carente, miserável em sua maioria, na realidade brasileira". Após esclarecor que os estudantes ainda acreditam

no pronunciamento do presidente da República, "feito em nosso favor", o documento dos universitários termina dizendo: "Do sr. João Goulart, dos ministros, das autoridades do ensino esperamos que venha a solução. Caso contrario, continuaremos como estamos". E levando em conta a possibilidade da necessidade dos universitários permanecerem "como es-tão" por mais algum tempo, o Conselho da UNE traçou algumas diretrizes táticas para o movimento grevista. Tals medidas incluem: realização de assembleias gerais de universitàrios nos Estados, em teatros, ginásios etc., utilizando-se o CPC e seus diversos congêneres de todo o país; visitas a colégios e demais estabelecimentos de ensino medio, com vistas a obter o a polo dos secundaristas; deslocamento de conferencistas (alguns educadores democráticos e lideres universitários) do Rio e de S. Paulo para os outros Estados, onde realizarão palestras nas assembléias de grevislas sóbre a reforma universitária, abordando particularmente o tema do co-govrno das universidades: realização de comicios nos pontos de grande concentração popular, nas portas de fábricas e no in-

terior dos transportes coleiries; palesirus de univerminatos, soure sua participação na direção das cacome, em sindicatos operatios, acdes de ligas camponesas e associações de lavradores, sociedades de amigos de bairros, ciubes e residencias familiares; e incremento da realização de ascembleias gerais em todos us fretórios académicio, a fim de manter os universiturios sempre motivados por sua reivindicação maxima do momento. O plano tático organizado

peio Conselho prevè alista a instalacto, em todas as capitais, de mesinhas e garçators has principals runs, para angeriar hinte au povorecursos financeiros cem que serão custeados os gastos da parede, Como medidas fundamentais preconivadas pelo Conselho estão a articulação de uma e 50 do Pacto Operario-Camponis-Estudantill que pederla I' at, per un tento a ser i ierminado, todo o pri . e envio, por parte de simile caios, associações do ela ese todo tipo de organizações populares, de mensagens às autoridades federals e cos reliones das universidades brasileiras, exigindo o atme mento imediato da presensão dos alenes de en viron representados, na proporcio de um nora enda deis mosties, emitoriar os escribdirecto de universidades e

MINISTENO TRANSFERIRIA :::O::A5

escolas superiores.

Tendo se colocado, a princ el le, numa postura de incl-1 terra, como que à espera de que as provas parcinix de junho se encarresem de fazer fracassar a parede universitária, o Ministério da Educação come; a agora a preocupar-se com a simação, diante do vigor e or profundidade do movimento dos estudnates. Seguitamente emissatios ministe, iels têm proc endo os dirigentes da UNE e os manbros do comando de greve, com propostas que, todavia, ainda são inaceitá-

veis para os universitários. O mais categorizado por-ta-voz do sr. Oliveira Brito nesses contactos com os lideres da greve tem sido o professor Anisio Teixeira, figura destacada de educador e pessoa que goza de algum prestigio entre os estudantes. Revelou aquèle professor, em encontro que manteve na manha de ontem com os diretores da União Nacional dos Estu-dantes, estar o Ministério da Educação propenso a transferir as provas de junho para o més de agósto, efetuando durante o mes de julho, e com os estudantes declarando em suspensão a greve, conversações com os lideres do movimento, com o fito de encontrar uma saida para a crise.

Os universitários, conforme secunitali contra do manifesio de Carang da U.L. Han querem taker be provide enquento neu alice for garantida a particos-cão, na oase de um 16 co. nos conselhos universitarios, congregações e comothus departamentain Acct. tam porém elecutir cama es autoridades ministerias. A quanquer momento, eta ve. a sua inclusão nos or-ani mos diretores dos e belecimentos superiores ce entino, adetando até - urma sugerida pelos renores, da constituição de um Porum para discutir a questho, desde que desse Forum Incam parte a presidência da UNE e os presidentes do diverses Diretorios Centrals de Estudantes brasileiros.

PROVOCAÇÃO LACERDISTA

A intromissão provocativa e espuria do governador golpista da Guanabara nos acontecimentos tardou mas não falhou, O irrecuperavel fascista, um eterno amedrontado, julgando amedrontar os estudantes, declaron através de algumas emissoras de rádio, na noite da última térca-feira. que os alunos da Universidade do Estado de Guanabara ou se submeterão aos exames parciais de junho ou terio cassadas suas matriculas. A bravata evicentemente

não foi levada a sério, e nas faculdades da UEG onde a reve já eclodlu a situação e de normalidade, ou seja, n'aguém nas salas de aubere se encontram em greve regis de 18 mil universitáries, e ando paralisadas as seguintes escolas; Faculdade Nacional de Direito. Facuidade Nacional de Medieina, Escola Nacional de Fu-genharia, Faculdade Nacionol de Arquitetura. Escola Nacional de Quimica, Faculdade Nacional de Formacia, Faculdade Nacional de Filosofia. Espain Nacional de Frincica Firica, Escala de Mericina e Cirurela, Facui-Freuldade de Direito da UEG (Catete), Faculdade de Filosofia da UEG (Lafavete). Faculdade de Direito Cândido Mendes, Faculdade Nacional de Geologia, Escola de Enfermagem Raquel Hadock Lobo, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Escola de Servico Social da UEG. Escola Brasileira de Administração Pública. Escola Nacional de Ciências Estatisticas, Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Faculdade de Economia e Financas do Rio de Janciro, Escola de Sociologia e Politica da PUC, Faculdade de Ciências Económicas da UEG, Escola Nacional de Teatro e Curso Superior de Biblioteconomia. Este último ia tem vitoriosa a reivindicação de um térco de alunos na congregação, permanecendo em greve em solidariedade ao movimento estudantil brasileiro.

Nota Econômica

Josué Almeida

Durante o mês de maio, segundo a Fundação Getúlio Vargas, o custo de vida no Estado da Guenabara elevou-se de 3,8%. Na cidade de S. Paulo, consoante as apu-rações procedidas pela "Revista de Esturações procedidas pela "Revista de Estu-dos Sócio-Econômicos", do Departamento Intersindical, durante o més passado a vida tornou-se 5.9% mais cara. Trata-se, em ambos os casos, de porcentagens muito elevadas, que afetam num plano imediato os orçamentos de todos os que vivem de salários. Desde o principio do ano, as elevações registradas no custo de vida no Rio e em S. Paulo - ainda segundo as mesmas fontes - foram, respectivamente, de 14,3 e de 20.4%.. Note-se que o Rio e S. Paulo são os dois centros mais bem abastecidos do Brasil.

A elevação dos preços, sem que seja acompanhada pela correção imediata do correspondente aumento de salários, reduz o poder aquisitivo destes últimos, ou em outras palavras, rebaixa o consumo dos que vivem de salários. A base dos seus indices de custo de vida, a "Revista de Estudos Socio--Econômicos" concluiu que o salário mínimo real na capital bandeirante, dos 13.240 cruzeiros de outubro do ano passado, estava reduzido, em 31 de maio último, a 10 050 cruzeiros, isto é, em cerca de um terço. Significa isto que um operarlo que, em outubro de 1961, podia comprar, por exemplo, um quilo de feijão, hoje, não pode adquirir proporcionalmente, sequer 700 gramas do produto. Na Guanabara, a situação é aproxima-

damente a mesma. Isto, porêm, ainda não é o pior. Novos aumentos, em elevadas proporções, estão sendo solicitados ou já foram consumados para diversos generos de primeira necessidade e cujo peso no orçamento doméstico è bastante elevado. Entre esses gêneros figuram o arroz, o feljão, o açucar, a carne. Um aumento de 10%, digamos, sobre o preço da carne, tem um reflexo maior sobre o orcamento de uma familla da classe trabalhadora do que um aumento de 20% no preco da batata, por exemplo. O aumento de 25 para 40 cruzeiros no preço do litro de leite, ecorrido há pouco, significou, semonte esse, uma elevação de cêrca de 1.5% no custo de vida, uma vez cue o item ic!'e - 2,4% na competição do custo de

Segundo os critérios de cálculos do custo

Custo de vida e salário real

de vida da Fundação Getulio Vargas, a Alimentação entra com 43%; o Aluguel, com 20%; o Vestuário com 11%; os Serviços Públicos com 10,5%; os Serviços Pessoais (ai compreendidos jornais. lavanderia, cinema, cigarros e barbearia) com 5,8%; os Móveis e Utensilios, com 5,7%; e Farmácia e Higiene com 4%. Como se ve a alimentação é o agregado que participa com maior peso no custo de vida, de modo que os aumentos verificados nos preços dos gêneros alimen-ticios — sobretudo daqueles gêneros, que, por sua vez, mais pesam dentro do agregado Alimentação - repercutem fortemente no custo de vida.

A redução do salário mínimo real dos trabalhadores que é extremamente baixo no Brasil, equivalendo, em média, a 10-11% do preço dos produtos industrials, tem como consequência a diminuição do consumo por parte da imensa maioria da população, principalmente a urbana; e. como reflexo imediato, a diminuição no volume das vendas. Essa situação já está sendo sentida pelo comércio da Guanabara e, em parte, pelo de S. Paulo. Por essa razão, uma elevação geral dos salários coloca-se na ordem do dia, inclusive como uma necessidade de expansão da economia.

Em relação com a nossa última Nota, um leitor de NOVOS RUMOS, o velho combatente operario Ouriques, pece-nos que publiquemos uma reportagem sobre a crise geral do capitalismo, particularmente sobre a grande crise de 1929/1933. Atenderemos, com prazer, ao pedido num dos nossos pró-ximos números. Ainda a propósito das repetidas baixas que vêm ocorrendo na Bôlsa de Nova Iorque, podemos informar aos leitores que vai aceso o debate entre os "experts" da economia capitalista, todos que-rendo "explicar" o fenômeno, mas, ao mesmo tempo, fugindo ao reconhecimento de que a causa profunda é a fraqueza irremediável da economia capitalista. O embaixador lanque no Brasil, sr. Lincoln Gordon, que também é professor de Economia Politica na famosa universidade norte-americana de Harvard, chegou a dizer à impren-sa de Recife que tudo val bem, pois o governo norte-americano criou organismos

para proibir as crises ...

NOSSO INTERÊSSE COMUM A PRESERVAÇÃO DA PAZ A carta em que o presi-dente João Goulart respon-

GOULART A KRUSCHIOV:

deu a mensagem do primeiro-ministro da União Soviétlea, Nikita Kruschiov, quando do reatamento de relações diplomáticas entre o nosso país e a URSS, traduz os sentimentos e os interesses do povo brasileiro. Estes sentimentos são de amizade para com o grande povo soviético, e os interesses, de estreltamento das relações entre os nossos dois paises.

Concorda Goulart com Kruschiov quando éste se refere às "possibilidades de intercâmbio entre a URSS e o Brasil, nos campos politico, econômico e cultural". "É minha convicação — responde o presidente brasileiro - que as circunstancias diversas de formação historica e diferença entre sistemas políticos não impedem a compreensão entre duas nações, quando prevalece, em suas relações, o maior interêsse comum, que

é a preservação da paz". Recorda ainda o chefe do govêrno do Brasil que na Segunda Guerra Mundial «fórcas brasileiras e fórças soviéticas lutaram contra um Inimigo comum". num conflito que "deve ser olhado como a liquidação final das tentativas de retrocesso histórico e como a condenacão de quaisquer formas de opressão da vontade popu-

Acrescentemos que o após--guerra reafirmou e confirmou esta tendência, quando assistimos a um dos mais importantes acontecimentos de nossa época: o desmoronamento do mundo colonia. quando numerosas nações novas conquistaram sua independência politica na Asia, na Africa, enquanto na América Latina ganham proporções inusitadas as lutas pela emancipação dos nossos países da exploração do imperialismo e surgiu o primeiro pais socialista no Continente: Cuba.

Reconhece o presidente Goulart que "o excepcional progresso da União Soviética e suas grandes realizacões técnicas põem em evidencia as possibilidades que os países menos desenvolvi-dos têm ao seu alcance de modificar condições materiais basicas desfavora-

Cabe-nos empenhar esforcos para efetivar estas pos-sibilidades. A recente Exposição Soviética no Rio foi uma contribuição neste sentido, como o é também o convite felto por Kruschiov ao Brasil para que façamos uma Exposição brasileira em Moscou.

FRACIONISTAS EXPULSOS DO MOVIMENTO COMUNISTA Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte

«Os comunistas de Pôrto Alegre (Rio Grande do Sul) expulsaram de suas fileiras Otto Alcides Oslweiler, Adamastor Bonilha e Francisco de Paula Dias, por suas atividades fracionistas c antipartidárias. E chamam a atenção de todos os comunistas, simpatizantes e amigos para que, mantendo-se vigilantes em defesa da unidade do movimento comunista e dos interêsses das fôrças democráticas e patrióticas, repudiem a ação do reduzido grupo que tenta aliciar elementos e procura angariar recursos financeiros para o prosseguimento de sua atividade desagregadora».



Além das contusões e distenções musculares de Pelé, Didi e Amarildo, além do vitorioso nervorsismo dos jogadores brasileiros e das perturbações que tudo isso vem provocando na técnica e no próprio destino do futebol mundial, há sintomas de desajustamento noutras instituições respeitáveis e já não é o irriquieto cardeal D. Jaime Câmara a única ovelha negra que bota seu rebanho a perder. Aquilo que na Bôlsa de Nova Iorque, segundo observadores discretos e gentis, parecia ligeiro coça-coça, no máximo uma sarna curável com enxôfre, parece que é mesmo lepra. O começo desta semana registrou novas perdas consideraveis, depois de uma breve onda de compras. Os apelos do presidente Kennedy, apelos de paz entre o governo e os homens de negócios, não estão sendo atendidos. Declinam as ações do aco. Baixaram as ações da Ford, da Chrysler, da Dupont, da Allied Chemical e Kodak, sustentáculos importantes da civilização ocidental e cristă. A "Aliança para o Progresso" não dará um geito nos Estados Unidos?

E no panorama brasileiro? Embora haja esperança de que Pelé ainda venha a atuar no campeonato, o novo presidente da COFAP debate-se inutilmente na caçada aos sacos de açucar escondidos pelos acambarcadores, E o povo espera nas filas o abastecimento de três milhões de bôcas por meio de três caminhões postados em alguns bairros da Cidade Maravilhosa. O que vale é que os governadores reunidos em Araxá, agindo com rapidez, claboraram um plano a ser entregue ao sr. João Goulart. É um plano de emergência, destinado ao ataque dos "mais graves problemas do país." Se era um plano que estava faltando, ai o temos. A situação do Brasil é má. A de cada Estado é particularmente pior. As mesmas aflições nacionais podem ser notadas em São Paulo, no Parana, em Sergipe, no proprio Piani, acostumado a sofrer e ate na Bahia, apesar do Senhor do Bonfim. Os governadores do: Estados, que com sua Política de Governadores ja levaram o Brasil à luta armada de 1930, embora ineptos na administração, não são assim tão estúpidos. Tanto que acabam de elaborar um plano salvador. Não salvam seus Estados, mas vão salvar o Brasil. Até o Corvo enfeita-se com as penas de pássaro alvissareiro.

É de esperar que o plano milagroso dos governadores seja levado em conta pelo sr. João Goulart, por sua vez preocupado com os problemas brasileiros. Disse o presidente da República, discursando na solenidade da constituição da Eletrobrás, que o custo da vida continua a se elevar, o que não é uma inverdade; reconheceu que a inflação devasta orçamentos domésticos e disse que se tornavam necessárias medidas de estimulo à produção, além de providências contra a especulação. Ora, as medidas contra a especulação são medidas de policia, que poderiam ser postas em prática sem tantas delongas, sem tantas declarações patéticas. A menos que se esteja fazendo com o povo a experiência do cavalo do inglês. Essa experiencia já atingiu o ponto critico. Já estamos acostumados a deixar de comer muita coisa. Depois disso é a

Quando estará disposto o sr. João Goulart a aceitar de fato o apoio das forças populares para resolver os pro-

OS ESTUDANTES E A FRENTE ÚNICA

Gilvan Melo

Descrivolve-se, no Nordeste, um processo de radi-calização de revolução bra-alieira, e tentativa de isolamento de fórças participantes da frente única, formada no decorrer de anos de lutas, Essa tendência vent surgindo devido a uma visão erronea do carater da atual etapa do processo revolucionatio, em primeiro lugar; e colocação do problema nordestino como uma questão local, em sua escincia desligado do resto do país. Em segundo lugar, Outro formas de luta. fator que vem contribuindo Na última Convenção Nade maneira acelerada para clonal dos. Comunistas a essa radical refere a ferta de perspective de um ca-

luções dos problemas bra-ileiros. A transplantação mecânica da R vileção Cebana.

minho pacifico para as su-

sem levar em conta as peculteridades do Brasil, seu tamanho geografico, sua história e tradições, é o fator fundamental que vem gerando uma falsa interpretação do caráter da atual viapa da nuesa revolução. Levando-se ainda em constderação, que casa transplantacio mecánica é provocada, essentialmente, pelo desernhecimento do processo percorrido pela Revolucio Cubana, com suas etapas diversificadas de métodos e

atual etapa da revolução brasileira è definida como antiimperialista e antifeccial. nacional e democratica, colocando-se como tatelas fundamentals: a) a completa libernechs economica e publica da dependência em relação ao imperialismo, principalmente, o norte americano; b) Transformação radiral da estrutura agraria com a eliminação do menopolio da proprie-dade da terra, das relações pre capitalista de trabalho e. convequentemente, dos lati-fundiários como classe; el o desenvolvimento independente e progressista da economia nacional, mediante a industrialização do pais, e a superação do atraso de cossa agricultura; d) Elevada material e cultural dos operários, dos camponesea e de todo o povo; e) Garantia real das liberdades democráticas. Como vemos, são medidas revolucionárias que, realizadas, implicarão em profundas transformae les na estrutura da sociedane brasileira.

A região nordestina, com

O PAPEL ORGANIZADOR DE "PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO"

Theodoro de Mello

bros de uma celula do Parranguem que em nosso pais se interesse pela cautido, possa ser aproveitada sa do socialismo, da demono Brasil ou na Inglaterra, eracia e da libertação nana India ou no Japão. A cional deve ignorar a re-vista "Problemas da l'az e rica experiencia de quase uma centena de partidos do Socialismo". Mensário comunistas existentes no teórico e de informações mmundo está condensada nas ternacionals, publica em paginas da revista, oferesuas páginas o que de mecendo ao leitor um mananlhor se escreve nos partidos cial de ensinamentos e obcomunistas de todo o munservações sempre úteis para sua atividade politica e ordo, tanto no terreno da elaboração teórica dos p oganizativa, e conferindo a blemas políticos e sociais. revista um papel organizacomo no da informação e dor de primeira grandeza. troca de experiências. Seu temario inclui campos tão Toda uma serie de provariados e atuais como os biemas organizativos de inda economia e da história rèsse para os comunistas contemporanes, da luta de brasileiros estão igualmente na ordem-do-dia entre libertação nacional e da luta pela paz, da filosofia e os comunistas de outros países, e as soluções e caminhos por estes encontraor partido, e outros mais.

revista mesma se consdos não podem deixar de titu. num forum interna-cional de debates, promonos interessar vivamente. A questão do recrutamento de vendo o intercâmbio de opimilhares de novas militantes e dos melos e formas empregados para consolidániões sõbre temas de importancia e atualidade como, por exemplo, o da ques-tão agrária e o movimento -los como ativos militantes comunistas, por exemplo, está fratada na revista em de libertação nacional, o do papel da burguesia no moartigos, relatórios, informavimento de libertação nações e cartas de militantes cional, o dos comunistas e e direções de inúmeros parrevelando constituir os quais par hoje uma necessidade vital ticipam representantes de vários partidos comunistas. para todo o movimento co-"Problemas da Paz e do munista o aumento subs-Socialismo" proporcio-na, assim, aos seus leitores, tancial de seus efetivos. A revista expressa, nesse parnão sòmente a informação ticular, em dezenas de mae a experiência de cada térias publicadas, uma nepartido, mas também uma cessidade universal e urvisão mundial do avanço do gente dos partidos comunislas dos países capitalistas. movimento comunista como medida indispensável para teoria, como fórça política colocá-los em condições de e como organização. cumprirem as grandiosas tarefas históricas que em nossos dias enfrentam a

Para os comunistas braalleiros, um dos campos de maior interesse tratados pela revista é, sem dúvida, o dos problemas de organi-zação partidária. Os problemas de organização do movimento comunista são, na verdade, universais. Eles se apresentam sob formas diversas, respondendo à va-riedade de condições concretas existentes nos diferentes paises e partidos comunistas, mas guardam de pais a país uma essência co-mum. É isso o que faz com que uma experiência da Finlandia ou da Argentina, por exemplo, como a de tor-nar ativos todos os mem-

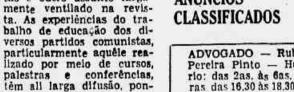
partidos como elemento indispensavel a formação politica teórica e ideológica dos militantes comunistas.

A luta que o movimento comunista mundial vem travando pela correta aplicação dos principlos leninistas de organização e pela correção dos desvios e deformações nêles observados encontra na revista uma completa divulgação. Atraves de suas páginas tomamos conhecimento dos esforços que os partidos comunistas desenvolvem para utilizar de maneira justa o centralismo-democrático, a democracia interna, a direção coletiva, a critica e a autocritica, a planificação e o contrôle das tarefas,

Essas e dezenas de outras questões de o ganização e dos demais campos abrangidos por seu vasto temário são, assim, vivamente tratadas por "Problemas da Paz e do Socialismo", o que a credencia como leitura indispensável a todo organizador e ativista da luta pela libertação nacional e social de nosso povo. Aos comunistas brasileiros cabe utiliza-la para seu pro-prio estudo e informação, e se interessam pelos proble-mas políticos e sociais de nossos días, sejam éles lutadores ativos, estudiosos ou simples observadores. Uma ampla circulação de "Problemas da Paz e do Socialismo" concorrerà, sem duvida, para o fortalecimen-to e melhor organização do movimento comunista em nosso pais e para a difusão, entre os não filiados ao nosso movimento, das idelas universais do marxismo e do conhecimento da politica concreta dos comunistas de todos os paises.

ANÚNCIOS

ADVOGADO - Rubens Pereira Pinto — Horá-rio: das 2as. às 6as. fel-ras das 16,30 às 18,30 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2° andar — 5/210, Tel.: 32-6822 —



S. Paulo.



classe operária e a huma-

rica e ideológica dos mili-

tantes e quadros comunis-

tas é outro assunto larga-

do em destaque não apenas

o volume e a variedade do

trabalho realizado, mas Igualmente a necessidade

de promovê-lo em todos os

A formação política, teó-

nidade progressista.

Di: paz

Em conferencia realizada no Instituto dos Arquitetos, em São Paulo, o pintor Emiliano Di Cavalcanti proferiu contundente libelo centra a guerra e contra os responsáveis pela corrida armamentista, pronunciando-se a favor do desarmamento mundial, geral e controlado, "Para conquistar a paz è preciso lutar", disse. E conclamou os presentes a apolarem irrestritamente o pró-

ximo Congresso Mundial pelo Desarmamento, que terá lugar em Moscou, de 9 a 14 de julho deste ano. O auditório estêve repleto, e entre os que participaram dos debates havidos após a palestra do consagrado artista estavam o escritor Caio Prado Júnior e o cientista Mario Schenberg. Na foto, um aspecto da reunião, quando falava Di

uma estrutura agrária semifeudal: uma econom a de ti-po colonial, predominando a produção de produtos de exportação, é vista de um ângulo completamente falso e unilateral; e dal apresentam-se soluções falsas e locais chegando-se até a apresentação da economia nordestina, como uma economia independente. Negando--se com isso uma lei fundamental do capitalismo que se apresenta com grande força no Brasil: a lei do desenvolvimento desigual do capitalismo. In correndose em outro êrro de grande importancia que chega a negação, na prática, da contradição com o imperialis-mo norte-americano e seus agentes internos, O problema do Nordeste é um problema nacional. Concluindose dal, que a solução é uma só: a formação de um governo de transição nacionalista e democrático.

Essas incompreensões têm levado determinados grupos a uma posição ultra-esquerdista. Surgem palavras de ordens bastante radicais. Depois da crise de agôsto, provocada pela renúncia de Jánio Quadros. quando se elevou a um grau maior a consciência política das grandes massas, apareceu vinculado a ésse fato a idela de que a sociedade brasileira está dividida entre os setores de direita de um lado e esquerda do outro lado. E dai passaram a negar as lutas por reformas parciais e objetivam modificações qualitativas na sociedade brasileira, sem a acumulação de forças, necessária e fundamental para a transformação revolucionaria.

Todos ésses pontos-devista refletem a influência da pequena-burguesia no processo da revolução brasileira, principalmente, no sctor do movimento estudantil, onde a imensa maioria dos estudantes são de origem pequeno-burguesa. Lenin, analisando a tendência pequeno-burguesa, nas revoluções afirma: "Para os marxistas está plenamente provado do ponto de vista teórico - e a experiência de tódas as revoluções e movimentos revolu-

firmam-no totalmente que o pequeno proprietario, o pequeno patrao ttipo social muito difundido em varios paises europeus e que tens carater de massass, que muttas vezes sofre sob o capitalismo uma pressão continua e, amiude, uma agravação terriveimen e brusca e rapida de suas precarias condições de vida, não sendo dificil arruinar-ze, passa-se facilmente para uma posição ultra--revolucionária, mas é incapaz de manifestar serenidade, espirito de organização, disciplina e firmera. O pequeno-burgues "enfurecido" pelos horrores do capitalismo e, como o anarquismo, um fenômeno social comum a todos os paises capitalistas". Acrescente-se que, tais no ledes obstreulizem a am-

cionários da Europa con-

pliação e fortalecimento da frente única nacionalista e democrática, composta de forças sociais bastante heterogeneas, que inclui desde o proletariado, classe mais consequente, os camponeses, aliado principal e fun-damental da classe operária, a pequena-burguesia urbana, com seu setor mais combativo, os estudantes, até a burguesia ligada aos interesses nacionais. Não só impedem a ampliação dessa frente que hoje se ex-pressa na Frente de Libertação Nacional, mas vão além, negando o papel da burguesia na luta antiimperialista, afirmando que a burguesia nacional sempre vacila e é, portanto, incapaz de contribuir na etapa atual da revolução brasi-leira, Posição falsa e uni-lateral. Posição que contribui profundamente para o isolamento das fórças mais consequentes, limitando a frente única e ajudando o imperialismo e seus agentes internos; interessados em dividir e enfraquecer a Frente de Libertação Nacional.

Dai porque, partindo de uma série de concepções falsas, criam em suas cabeças idélas subjetivas e querem passá-las por realidade objetiva. Não levam em conta uma análise profunda da situação internacional, que mostra a correlação de

forças favorável ao campo but into purts dus parhea biletecately-ryeads iutam per sua mertação es jugo do imperiansino cotoiliai, Esses una fatores casenciais na arena internacionai, aliados as conoições peculiares do nosso pais eriam uma possibilitate real para um caminno pacifico da revolução orasileira. E as condições exterhas e internas são favoraveis em transformar casa pessibuidade em realidade Caminno pacifico não signif.ca passividade, um ca-minho idilico sem choques e conflitos, Pressupõe, ao contrario, uma mooilização das grandes massas, o agucamento das rutas de ciasse em tôdas suas formas: económica, política e ideologica Não é, também, o unico caminho. Existe uma saida não pacifica. O caminho que seguirá o processo revolucionário não dependera exclusivamente das forças progressistas que tudo farão para uma solução que traga menos sofrimentos à classe operaria e às demais forças patrioticas.

A falta de perspectiva no caminho pacifico leva ao isolamento das massas que vivem nos sindicatos e nas escolas e cria uma tendêncla aventureira que poderá causar grandes prejui-zos às fórças mais consequentes da frente unica. E. no plano geral poderá provocar, embora provisório, um retrocesso na e ta pa atual da revolução brasileira. Em 'resposta a tódas es-

sas tendências, o movimento estudantil, como setor mais combativo da pequena-burguesia, deverá vol-tar-se para dentro das escolas e iniciar a estruturação de núcleos de massa da Frente de Libertação Nacional, profundamente vinculada às reivindicações especificas dos estudantes. Devemos realizar um trabalho amiúde e perseverante junto às grandes massas das escolas e na medida que esse trabalho for correto estaremos próximos de

Teoria e Prática

Apolônio de Carvalho

O Partido Comunista, sua teeria social e sua ação política

(Resposta no leitor R. C., do Estado da Guanabara)

As mentagens recebidas por ocasião do 40.º ariversário do PCB insistem, tôdas clas, na característica essencial de todo partido revolucionário da classe operária: sua fide-lidade aos principios do marxismo-leninismo. E não é por acaso. O Partido nasce fundido à sua teoria

e irso explica porque so aparece a um nivel determinado de consciencia e amadurecimento da classe e da sociedar e em seu conjunto. Dentro do quadro histórico geral, a razão de ser do partido político da classe operária está, sem duvida, no crescimento da grande indústria e no consequente surgimento do projetariado moderno. Em sua essência, po-rêm, a necessidade objetiva desse partido so se revela e so se impõe a uma determinada etapa da luta de classe do proletariado, de sua consciência, de sua organização e de sua participação na vida social. Em outras palavras: o partido marxista-leninista não nasce com a classe operária, mas é uma exigência da propria luta da classe operária contra a exploração capitalista. Essa exigência faz-se sentir a medida que o proletariado se afirma como fórça social inoperante, compreende a necessidade de dar também uma for na politica à sua luta contra o capital e de combinar, à luta inconciliavel contra o patrão burguês, a luta também inconciliável contra o Estado burguês, instrumento de

Na Europa, esse processo amadurece na primeira metade do reculo passado. No Brasil, nos primeiros 20 anos do seculo atual. Com o Cartismo, na Inglaterra, e com as revoluções de 1830 e 1848, na Franca, o proletariado faz sua dura experiencia da luta política a reboque da burguesia. E alt onde atua como força autónoma, como entre os Canulo de Lyon, em 1831 e 1834, e na insurreição dos tecelões da Siberia, em 1844, o Poder político escapa-lhe como água entre os dedos - pois não tem ainda o conhecimento dos problemas da sociedade em que atua, a visão clara de suas solucões, dos caminhos e objetivos concretos por onde deve guiar-se e conduzir o conjunto das massas populares. Sua revolução não pode limitar-se à substituição de classes no Poder. Ao contrário: começa com a conquista desse Poder. deve transforma-lo e transformar o conjunto da sociedade. E issto significa dar um novo contendo e um novo sentido à organização da vida social, orientar em bases cientificas e racionais sua economia, criar um homem novo, preparar a sociedade sem classes.

Compreende-se que, para isso, o proletariado devia contar com um programa próprio: e que, para ser justo, esse programa devia apolar-se numa análise exata da socie-dade moderna, com suas contradições e as exigências de seu desenvolvimento, suas leis econômicas, suas formas de propriedade e suas relações de produção; com suas diferentes classes e grupos socials e os partidos e instituições que refletem seus interesses e objetivos.

Dai, a necessidade de uma teoria social que servisse de fundamento à ação política da nova classe revolucionária Dai, a necessidade de uma vanguarda que, armada com essa teoria social, pudesse coordenar e orientar a luta da clas e operária e de tóda a população trabalhadora. Essa teoria surge, em 1848, com a doutrina de Marx e

Engels, Surge como base da ação política do primeiro par-tido revolucionário da classe operária: a Liga dos Comunistas. E' com apolo nela que o novo Partido desenvolve sua analise da realidade da época, clabora o programa e os caminhos da luta de massas pelo Poder político, sua estrategia e sua tática, definidas no Manifesto Comunista.

O primeiro ensinamento do Manifesto Comunista é.

pols, que não se pode separar o partido revolucionário da classe operaria de sua teoria revolucionária e do programa de ação política revolucionária com que os comunistas chamam às massas trabalhadoras para a transformação da

essenciais como a carne e a

manteiga. Mas não seria a

solução, pois com a escas-

sez da carne e da mantei-

ga poderia haver especula-

cões mercantis. Indaga ain-

da; "Por acaso, visando-se

um rapido incremento da

produção de carne e leite,

seria aconselhavel aplicar-se

ai recursos em prejuizo do

fortaleci nento da capacida-

de de defesa e do desenvol-

vimento da indústria? É cla-

ro que todos os sovieticos

compreendem que não se

pode seguir por éste cami-

"Não vivemos em compar-

timentos estanques. Enquan-

to existir o imperialismo, continua a haver o perigo

de novas guerras. Não e se-

gredo que a renção inter-

nacional encabeçada pelos

Estados Unidos da Améri-

ca brande agora intensa-

mente as armas, conduz uma febril corrida aos ar-

mamentos e arquiteta pla-

nos de ataque subitânco com foguetes nucleares con-

tra a URSS e outros paises

socialistas; seus políticos e seus generals falam aberta-

mente sobre isto. Mais ain-

da, falou abertamente a este

respeito o presidente dos Estados Unides da Ameri-

ca, sr. John Kennedy. Dis-se èle: "sob determinadas

condições, nos, talvez, tome-

mos a iniciativa num con-

flito armado com a União

mento da situação interna-

cional exige que a União Sovietica, todos os Estados

do sistema socialista mun-

dial estejam sempre prou-

magadora a qualquer rece-

"Desta forma, o aguça-

URSS: Governo Explica Aumento de Preços

"O' Comité Central do Partido e o governo sovietico reconhecem que o aumento dos preços constitui uma medida indesejavel. O Partido se dá conta de que o aumento dos preços da carne, dos produtos de carne e da manteiga significa uma determinada retração, diminui de certa forma a possibilidade da população de comprar éstes produtos, reflete-se no orçamento das familias".

Assim se expressaram o Comité Central do Partido Comunista da União Sovietica e o Conselho de Ministros da URSS, numa carta dirigida aos operários, camponeses, trabalhadores das fazendas agricolas coletivas, a intelectualidade, a todo o povo soviético, por ocasião da recente decisão do governo da URSS de elevar os preços dos referidos produtos alimentares.

A franqueza das autoridades soviéticas levou-as a acrescentar:

"O Partido e o Govérno consideram necessário falar abertamente das dificuldades que surgem quanto à garantia de produtos de carne às populações das cidades e expor as medidas para a superação destas dificuldades nos proximos tempos".

O AUMENTO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO

O referido documento publicado por todos os principals jornais soviéticos, a começar pelo "Pravda" e começar pelo "Isvėstia - cita dados significativos a respeito da produção global da agricul-tura da URSS no periodo compreendido entre 1953 e 1961. A produção de cereais, por exemplo, cresceu de 5 bilhões e 36 milhões de puds (1 pud equivale aproximadamente a 1 arroba), em 1953, para 8 bilhões e 422 milhões em 1961. A produção de carne, no mesmo periodo, aumentou de 5 mithões e 800 mil toneladas para 8 milhões e 800 mil toneladas: o leite, de 36 milhões e 500 mil toneiadas para 62 milhões e 500 mil toneladas; a de ovos, de 16 para 29 bilhões de unidades: a produção de açucar (de beterraba) de 3 milhões e 434 mil toneladas, para 6 milhões e 85 mil toneladas.

Acrescenta a mensagem do Comité Central do PCUS e do Conselho de Ministros: "A qualquer pessoa sem espirito preconcebido é fàcil-mente compreensivel que as dificuldades em apreço representam dificuldades de nosso vertiginoso crescimento. A economia soviética desenvolve-se impetuosamente. A população de nosso pais, sobretudo a urbana, aumėnta com grande rapidez. De 1953 a 1961 cresceu de 29 milhões, sendo que a urbana aumentou de 28 milhões. De ano para ano crescem as rendas dos trabalhadores. Em 1961 elas haviam numentado de 42 bilhões de rublos em relação às de 1953, isto é, em 87 por cento.

As condições do socialisno oferecem a cada familla soviética confiança no dia de amanhã. Entre nos, de ha muito foi elimina-

turgo. Jacques Stéphen Ale-

xis não pode continuar pre-

LIBERDADE PARA STÉPHEN ALEXIS:

ROMANCISTA HAITIANO

romancista haitiano

Jacques Stephen Alexis ha

mais de um ano se acha

recolhido, secretamente e

sem julgamento, às mas-morras do Palácio Nacional

de Port-au-Prince, grave-

mente enfermo em decor-

rência dos maus tratos re-

cebidos e do regime peni-

tenciario desumano que lhe

Jacques Stephen Alexis

alcançou renome nacional c

internacional graças a seu

talento literário e ao pro-

fundo humanismo de suas

obras, como Compère Géneral Solell, Les Arbres Musiciens, L'Espace d'un Gillement e Romancero aux

Romancista que soubc

apreender com sinceridade profunda as características

da vida e dos costumes do

povo haitiano, intelectual

cuja obra militante tradu-

ziu a mensagem de uma co-munidade miseravel, que aspira a melhores condi-

ções de vida, poeta, drama-

é impôsto.

Étoiles.

OUTRAS SAÍDAS POSSÍVEIS MAS INVIÁVEIS

do o problema do desemprego. O Estado oferece ga-

EXPULSO

DAS FILEIRAS

COMUNISTAS

As tentativas contra a liberdade de expressão e contra a dignidade humana foram erigidas em sistema no Haiti. Todo silêncio sôbre a situação dos intelectuais, da juventude e do povo haltianos, esmagados pela ditadura desenfreada que oprime a nacão, constituiria uma traicão à cui-

res direitos do homem. Os intelectuais progressistas e democratas do Haiti conclamam a todos os democratas do mundo no sentido de que enviem mensagens de protesto ao governo haitiano, exigindo a liberdade de Jacques Sté-phen Alexis. Essas mensagens deverão ser enviadas ao presidente Francois Duvaller, Palais National, Port-au-Prince, Haitl, W. I.

turn, uma demissão ao de-

ver de cada um de lutar

pelas prerrogativas demo-

cráticas e pelos elementa-

rantias às pessoas idosas e inválidas. Despende enormes verbas na construção de residencia, na assistencia medica gratulta, na instrução gratuita nas escolas e instituições de ensino superior." Diz a seguir a mensagem: "Olhai, camaradas, quan-

to aumentou em nosso país nos últimos anos a compra de produtos alimentares de alta qualidade! Assim, por exemplo, em 1953, at aves do comercio do Estado venderam-se i milhão e 757 mil toneladas de carne e produtos de carne, enquanto em 1981 venderam-se 4 milhões e 33 mil toneladas; simultaneamente, a venda de leite e produtos de leite passou de 1 milhão 980 mil toneladas para 9 milhões 393 mil toneladas; a de manteiga, de 330 mil para 632 mil toneladas; de açúcar, de 2 milhões 410 mil toneladas para 4 milhões 550 mil toneladas; ovos — de 2 bilhões e 45 milhões de unidades para 5 bilhões e 800 milhões de unidades".

A mensagem dirigida ao povo sovietico sobre o aumento dos preços da carne e da manteiga comunica que, ao mesmo tempo, são reduzidos os preços do açúcar e de alguns tipos de tecidos. Reconhece que estas diminuições não compensam de todo o aumento. Sugere que poderiam ser aumentados preços de produtos como as bebidas e fumo em vez de generos

ELEICÃO EA FLW DE

Sovietica".

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Os comunistas de Poá, Estado de São Paule, comunicam que Delamare Machado, por suas atividades fracionistas e anti-partidarias, não mais pertence ao movimento comunista braSÃO GONGILO

O Núcleo da Frente de Libertaglio Nacional de São tia elo tranco do Mar realizará no próximo dia 16, às 19.00 horas, em sua sede, na Rua Feliciano Sodré, 115. fundos, a eleição de seu colegia:lo, sendo escolhida em seguida a sua mesa diretora.

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO

AVISO

Aos agentes de PPS no interior a Adminstração avisa que já estando regularizada a situação da revista face o Serviço de Reembôlso Postal, as quantidades serão expedidas, a partir do n.º 5/62, por esse melo.

talecimento da capacidade de defesa não se efetua sem grandes verbas, sem grandes despesas. Mas, infelizmente, não existe outra saida. Os imperialistas estão habituados a respeitar sòmente a força, e se eles até agora não iniciaram a guerra, é unicamente porque conhecem nossa potência econômica e militar, sabem que a União Soviética é um país que dispõe agora de tudo o que é necessario pa-ra fazer morder o po da derrota a quaisquer agresso-

O documento do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e do Conselho de Ministros da URSS ocupa tôda a primeira pagina dos grandes jornais de Moscou. Foi ampiamente transmitido pelo radio para todo o povo, levado ao conhecimento de todos os trabalhadores no pais inteiro.

Isto è respelto pela opinião do povo, senso de res-ponsabilidade de autoridades perante o povo, dos governantes perante os governados. Um único aumento de preços em vários anos merece tudo isto.

Ha aqui uma enorme diferença — diferença radi-cal — em relação aos países eapitalistas, onde os aumentos de preços são constantes, arbitrários, escandalosos, escorchantes. Os tra-balhadores sabem apenas que hoje podem comprar menos do que ontem, enquanto um punhado de caralactor a multiplicam alug merus.

Orlando

Leite

Diboiro

Vitima de colapso cardíaco faleceu dia 11 o embaixador Orlando Leite Ribeiro, representante diplomatico do Brasil no Peru. O embaixador faleceu aos 63 nous de idade, em sua residência na sede da embaixada, e seu corpo será trazido para o Rio de Janeiro.

Com extensa e brilhan-fe carreira diplomática, ocupando os mais destacados postos, o embaixa-dor Orlando Leite Ribeiro tinha grande prestigio por suas inabaláveis posições de democrata e patriota, como bem comprova sua participação na revolução tenentista de 5 de julho de 1924. em virtude da qual este o exilado na Argentina juntamente com Prestes.

e se industrializou nos gran-

des paises europeus e na América do Norte, Ou c,a,

propôem ao Brasil, a trans-

plantação do sistema e dos

esquemas industrials exis-

tentes nos grandes centros

produtores mundiais. Assim,

esquecem a singularidade do processo de desenvolvi-

mento econômico nacional,

as soluções particulares o ineditas que a economia do

pais possibilita aos proble-

mas que a envolvem, e des-

cuidam também da especi-

ficidade do cinema como ramo industrial.

Tenho para mim que a industrialização do cinema

brasileiro não se deve fazer

no sentido da concentração,

mas antes da desconcentra-

cão; devemos reivindicar uma legislação industrial que oriente o desenvolvi-

mento do cinema não para

a formação de grandes gru-

pos produtores, mas para a

proliferação de um grande

numero de pequenas unida-

des de produção: ou seja,

uma solução industrial di-

versa da que o exemplo in-ternacional mais corriqueiro

indica. As razões são va-

rias, de ordem cultural e

econômico - financeiras. Em

primeiro lugar é sabido que

as grandes empresas produ-toras nortelam-se por uma política de realização de fi-ta s estritamente "comer-ciais", ou seja, uma linha

de produção que não leva

em conta o caráter cultural

e artístico do cinema, em

outras palavras, um cinema

que visa unicamente ao lu-

cro e esquece a responsa-bilidade social incrente a um produtor de filmes. Sa-

bido também é que são as pequenas unidades de pro-

dução aquelas em que os ci-

neastas usufruem de major

liberdade de criação, aque-

las em que se trabalha em clima de maior independên-

cla, c. pois, onde os cineas-

tas poderão melhor exprimir

seu pensamento, e onde ha-

vera ambiente para as rea-

lizações mais ousadas, ideo-

lògica, cultural e artistica-

De cutra parta de econo-

CPC: Cultura do Povo Para o Povo e Pelo Povo

Reportagem de Regina Montana

Ligado A União Nacional des Estudantes o Centro Popular de Cultura vem de-»: mpenhando uma árdua tarefa no sentido de esclarecer o nosso povo na luta pela sua emancipação, Os estudantes, se caracterizaram s mpre por um papel de vanguarda nas lutas pelo desenvolvimento de nosso pals e pelo progresso de nosso povo. Possuindo maiores condições de localizar as causas do atraso do pais. preocupam-se em dar ao povo a consciência de que precisa para as batalhas a enfrentar. Per isso o CPC está tão bem entrosado com os objetivos da UNE, E mais: as características da space que desenvolve proporcionam aos estudantes e intelectuals amplas possibilidades de afirmação como participantes da luta do povo pela libertação de nossa patria.

POLITIZAÇÃO

Mas o que é o CPC? O C. C é formado por um grupo de estudantes, intelectuais e artistas, preocupados em elaborar e levar ao povo uma cultura que sirva para expressá-lo e esclarecé-lo na luta por sua reali-zação existencial: desempephar o papel que a historia the reservou como dirigente da sociedade de que é povo.

Que cultura, porém, élés levarão ao povo? O CPC se dirige a um público diferente caquele a quem a cultura tem-se dirigido até agora. Um público -que mora mal, come mal, vive mal, morre mal». O que se dirá a essa gente? Não se pode mass continuar a levar a éles uma realidade que não e déles. Não se poderá mais continuar a aliená-los de sua situação. Colocada nestes termos a questão só tem uma resposta: a missão cultural do CPC é a de politização, «Deve-se dizer ao povo que sua situação aflitiva não é justa e que tampouco se trata de uma situação fatal, inclutável, impossível de ser modificada. Deve-se dizer também que seus so-frimentos são consequência de um contexto político-económico, assentado sóbre a exploração do trabalho humano. E que, dessa exploração, se beneficiam uns poucos». Com isto, o CPC estarà contribuindo para integrar politica e culturalmente na vida do país, tôda uma vasta população marginal.

ARTE DO NOSSO TEMPO Vemos, dessa forma, que o povo que cria este tipo de cultura. O artista é ape-

Mas a cultura popular não existiu sempre. Por que, então, ela surge agora e não antes? Simplesmente porque ela é fruto do amadurecimento da luta popular. É o avanço do processo históri-co que a faz necessária. É o povo que, ao assomar as portas da história, precisa de uma arma ideológica, de uma cultura sua, para mudar a atual situação: fazer com que a história delxe de ser a história de minorias

dominantes para ser a historia das grandes massas. O movimento de cuitura popular corresponde à arte do nosso tempo. E a arte que, no momento, não se identifica com as aspirações do povo está ultrapassada.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

eleições para a direção do organismo?

quior e Ferreira Gullar.

josamente como um novo realismo.

CORÇÃO E A REFORMA UNIVERSITARIA

Perguntaram ao vetusto sr. Gustavo Corção o que êle achava do problema dos estudantes universitários. Ele res-

pondeu que a sua convicção era a de que "não existe pro-

blema de estudantes universitários" ("Diário de Noticias",

39-6-62). O que há é um equivoco dos "homens de governo",

que julgam que "uma coisa como a U.N.E. representa a classe

Não sei como é que o sr. Corção explica a receptividade das campanhas da U.N.E. junto à majoria dos estudantes

e a um número tão grande de diretórios acadêmicos de

faculdades tão diversas. Se a representação não é efetiva,

de onde deriva o poder de influência da entidade? Se a U.N.E. é controlada por uma "minoria desprezivel", por

que a "maioria" reacionária jamais consegue vencer nas

presenta a classe estudantil, é o caso de se perguntar quem é que a representa. Uma "coisa" como o sr. Gustavo Corção?

INTELECTUALIDADE JOVEM VAI BEM

dam em presepadas e elementos como os professores Darcy

Ribeiro e Guerreiro Ramos tomam posição contra as jus-

tas reivindicações dos estudantes, de outro lado temos o consôlo de ver dois jovens críticos desenvolvendo um bom

trabalho de esclarecimento no setor da literatura e das

artes visuals. São dois criticos que militaram no falecido suplemento do "Jornal do Brasil" e com os quais, no pas-

sado, nem sempre eu terel estado de acôrdo: J. G. Mer-

"Metropolitano" um artigo em que mostra que o desen-volvimento das formas de expressão e da criação formal

na literatura está a exigir que a literatura redescubra a sua essência social, que ela abrace o espírito do nosso tem-

po (contribuindo mesmo para fundá-lo) e se defina cora-

cionalização da pintura e descreve com lucidez o processo alienador do cosmopolitismo, num artigo que salu no "Jor-

nal do Brasil" em principios da semana atrasada. Lembra

Gullar que um mecanismo político-económico mantém um conceito de arte pura, em função do qual os nossos artis-

tas são envolvidos numa situação em que aparecem como

bons ou maus a'unos diante de Paris, Nova Iorque, Roma ou Genebra; e admite que disso resulte uma deficiência

de integração da nossa arte na nossa sociedade.

Ferreira Gullar fala a respelto da superficial interna-

José Guilherme Merquior publicou sábado último no

E mais: se não é "uma coisa como a U.N.E." que re-

Se, de um lado, tipos como o sr. Corção se desman-

Por isso se fala em arte decadente, sem se perceber que não e a arte que esta em decadencia, mas apenas uma for na de arte. Os homens se embruteceram e se mecanizaram de tal ma-neira que não querem mais saber de arte? Os teatros ficam vazios. Então, isto quer dizer que os homens não sabem mais apre-ciar a arte teatrai? Não. de forma alguna. Cada vez mais a sensibilidade do ho-mem se desenvolve. O que acontece, nos explicaram os artistas do CPC, é que existe um novo público, o povo, e a arte la representada não expressa nada para ele. Se não fosse isto, como poder--se-la explicar o sucesso alcançado em todo Brasil pelas apresentações do Centro Po-pular de Cultura? Em todos os lugares o CPC encontrou milhares e milhares de pessoas ávidas de ver e com-preender: ávidas de um pouco de cultura. E a outra forma de arte está em decadéncia porque se desatuali-zou. Linita-se a repetir o velho, enquanto o CPC expressa o nôvo. FORMAÇÃO DO CPC

ções financeiras, e mais,

condições de mobilização.

Era preciso ir ao povo. Era preciso mobilizá-lo. E para

isso, era necessário que

aquèle grupo se ligasse a

uma entidade de massas.

Assim ligou-se o grupo à

UNE. Assim nascen o CEN-

TRO POPULAR DE CUI.-

TURA DA UNIÃO NACIO-

Antes de mais nada o

CPC permitiu reunir inte-

lectuais, artistas e estudan-

tes preocupados com este tipo de problema. Através

dėle, puderam começar a

organizar-se, a discutir cul-

tura popular, a chegar a

conceitos e a produzir um

NAL DOS ESTUDANTES.

O QUE FEZ O CPC

COM O MCP O movimento de cultura popular nasceu, pois, como resposta ao nosso momento histórico. Mas seria interessante saber de que forma esta necessidade se fez sentir nas pessoas que o iriam elaborar. Como se formou o CPC? Era uma vez um grupo de Jovens do Teatro de Arena, um grupo de jovens cineastas, e outro de recem-formados na Faculdade Nacional de Filosofia, Todos èles tinham um ponto em cocomum: impossibilidade de transmitir a cultura de acórdo com a realidade e as necessidades de nosso povo. Eles tinham entrado em centato com ela, mas quando quiseram expressar o que aprenderam, não pu-deram. A Universidade, as ensas de espetáculos, o financiamento, eram monopólios das classes dominantes. E a estas classes não interessava que o povo se Inteirasse de sua situação. pols o dia que tal acontecesse estaria traçado o seu próprio fim como classe dominante. Das reuniões e das discussões deste grupo nasceu a peça de Oduvaldo Vianna Filho: "A mais-valia vai se acabar". Foi ela Caranguejo". encenada no teatro de Are-FRUTIFICAM CPCs na da Faculdade de Arquitetura, com um grande pú-blico. Mas o problema continuava. O público que para lá se dirigia não era o público a quem a peça se endereçava. Este não tinha condições de vê-la: Condi-

fim dos quais são abertas discussões.

Em sua viagem pelo Bra-

Está agora o CENTRO POPULAR DE CULTURA DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES estu-dando nova fase de ativi-dades. Pretende construir um teatro próprio, e uma carreta em cima da qual serão feitas representações em diversos locais. Pretende igualmente formar núcleos do CPC em sindicatos, e, no momento, estando em pauta o problema da Reforma Universitária, segue um piano de apresentar sua peça sobre este assunto em vinte faculdades cariocas, indo a outros Estados a fim de dar cobertura à greve universitária que se alastra em todo pais. Segunda-fei-ra, 29 de maio, o grupo estève no CACO, onde fol

aplaudidissimo. Desta forma o movimento de Cultura Popular vem se desenvolvendo justamente pela receptividade en-

O CPC é um grito de en-tusiasmo, é um brado contra a exploração do homem brasileiro. È um exemplo profundo, dado pelos nos-sos estudantes, que identificam seu pensamento e sua ação com as necessidades da classe oprimida, a fim de "restituir ao popo brasileiro a consciencia de si mesmo, para que possa criar uma sociedade e uma cultura em que todos os aspectos da utividade humana se voltam para o ho-

prande número de obras. O quatorze peças, foram ian-cados quatro novos autores. O selor de cinema produziu um filme: "Cinco Vezes Favela". Foram encenadas pecas como "Eles não usam filack-tie" "O Formiguinho". gráfico brasileiro. "Brasil, Versão Brasileira", "Reforma Universitária" etc. O setor cuitural elaborou conferencias ilustradas e forneceu os dados utilizados nas peças. O setor de artes plásticas organizou uma exposição e igualmente forneceu os cenários e cartazes para os demais se-tores. Carios Estêvão, dire-tor executivo do C.P.C., ela-borou um manifesto aos intelectuais e artistas bra-sileiros, onde são definidas as principais posições do CPC quanto à arte, cultu-Que é Cinema Nóvo? ra popular e missão dos in-telectuais e artistas. O CPC mobilizou em seus traba-lhos cérca de 100 pessoas. Mas seu ponto alto foi atin-

RECIFE RESPONDE

gido na Une-volante, quan-

do percorrendo as princi-pais cidades brasileiras a

realizar espetáculos em Universidade e praças pú-

blicas alcançou, com enor-

me sucesso, mais de 30 mil

Do outro lado do pais, independentemente do CPC. respondeu o Recife a esta necessidade de uma cultura popular, com a criação do M.C.P. (Movimento de Cultura Popular). Nasceu éle praticamente durante a campanha do prefeito Arrais na luta contra o anal-fabetismo. Foram nessa epoca criadas escolas em vários locais, sendo que agora ja conta com 13.000 alunos, 6.000 dos quais da escola radiofósica. da escola radiofónica. O MCP, nos informou Liana Aurealiano, jovem e entusiasta participante do movimento. "procura integrar o homem em sua realidade dando ao mesmo tempo a éle os meios para lutar contra sua situação". "A cuitura popular, disse-nos também, deve aproveitar as formas populares, dando a elas um conteúdo revolucionário". A última peça por éle apresentada, "Julgamen-to em Nôvo Sol", foi aplaudida 25 vezes em cena aberta. Suas atividades abrangem os mais variados setores havendo até uma divisão de cultura física. Vão filmar, agora, o primeiro longa-metragem: "Ciclo do

Do CPC do Rio, partiu Francisco de Assis para S. Paulo a fim de desenvolver em Sto. André o movimento de cultura popular. Consindicato dos metalúrgicos, e atualmente com os próprios operários que estão na direção do movimento, chegando èles mesmos a escrever peças, tendo já uma Biblioteca e realizando até espetáculos de Ballet, no

sil o CPC da UNE criou CPCs em todos os Estados. O de Minas está com 7 setores, vai montar uma peça, e, em agósto, membros de seu grupo vão trabalhar na realização do primeiro lon-ga metragem mineiro. Salvador lançou um jornal do CPC e escreveu duas novas peças: uma, sóbre uma gre-ve na SAMBRA, e outra cha-mada ARROZ, FEIJAO E SIMPATIA, de Paulo Gil e Menésio Guimarães, sôbre o restaurante dos estudan-tes. E assim cada CPC está procurando organizar-se e produzir suas próprias

contrada no coração do po-vo. Esta é a sua cultura. A CULTURA DO POVO, PA-RA O POVO E PELO POVO.

Marcos Farias: o Compromisso de Nosso Cinema Deve Ser Com a Revolução Brasileira

Marcos Parias, um dos jo-vens responsáveis pelo Ci-nema Novo, traz hoje suas respostas ao inquérito que iniciamos, com o depoimen-to de Alex Viany, sobre o atual movimento cinemato-

Ja tendo iniciado seu trabalho de realização em um dos episódios da película Cinco Vézes Favela, as res-postas de Marcos Farias trazem, portanto, o conheci-mento de uma experiência viva, ainda mais que a pe-licula realizada pelo Centro Popular de Cultura da UNE consiste num dos exemplos concretos da maneira pela qual se deve fazer cinema, regundo as razões do Cinema Nôvo. Aqui está o depolmento

de Marcos Parias.

De um modo primário, pode-se dizer simplesmente que é a denominação atri-bulda no conjunto de filmes brasileiros que se afastam da linha da chanchada, procurando novos e mais dignos caminhos para o ci-nema nacional. Poderia ainda acrescentar que, embora tais filmes tenham surgido naturalmente, como consequência normal do processo de desenvolvimento económico do país. de modo geral, e do cinema, em particular, a constatação desse fato originou uma tomada de consciência dos cineastas e, posteriormente, um movimento de opinião destinado a atingir o público e atrair seu interêsse para êsse esfôrço de reno-vação do cinema brasileiro.

Désse ponto de vista, Ci-nema itóvo serta tudo que não fósse chanchada, des-de o melodrama policial mais timido até o drama social mais ousado e corajo-so. Na verdade, não significaria multo renovar um cinema que, no plano artistico, de fato, ainda não tinha existência. Cabe pon-derar, entretanto, que o esforço tem sido muito mais profundo e amplo do que se poderia supor, e os primei-ros exemplares oferecidos ao público — OS CAFAJES-TES e O PAGADOR DE PROMESSAS — e outros ainda não exibidos mas ja propios ou custo premier

ainda não exibidos mas ja prontos ou quase prontos — — HARRAVENTO, A GRAN-DE FEIRA, TRÊS CABRAS DE LAMPIÃO, O ASSALTO AO TREM PAGADOR e CIN-CO VEZES FAVELA — revelam-se capazes de desper-tar otimismo e esperança no futuro do cinema nacional. Nos próximos meses será oferecido ao público um conjunto de filmes das mais variadas e divergentes tendências e orientações, e será o julgamento do público que ira definir o cinema nacional dos próximos anos.

Por outro lado, se quisermos sair do plano imediato e discutir o que o Cinema Novo deve ser, então caire-mos no depoimento pessoal e as observações terão um cunho estritamente particular. Na verdade, não sel nem

ninguém sabe o que será o Cinema Novo, no futuro. De minha parte, acho que devemes esquecer tudo que se fez até agora, e repensar o cinema brasileiro como se começasse hoje. Assim. 10das as experiências são váluias, desde que visem a maior comunicação com o público. Crejo mesmo que a medida do valor de um filme deve ser a eficácia de sua comunicação, e é a partir desta premissa que entendo que a renovação do cinema moderno deve comecar por um retôrno às fontes mais legitimas do cinema, ao cinema clássico horte-americano e soviético, no momento em que estas cinematografias buscavam renovar sua linguagem. com tsase em sua própria mecănica, em suas proprias possibilidades, em seu potencial, em sua peculiaridade, e não de fora para dentro, como noje se faz.

De outra parte, creio que o compromisso do cinema brasileiro deve ser com a revolução brasileira e não com a descrição de nossa palsageia humana e social. O carater regionalista de uma fita não lhe acrescenta nenhum valor, aliás, pouco importa: o fato de personagens, hábitos e costumes revelados numa lita serem tipicamente nacionals somente têm valor de produção, pois podem servir A mais fácil penetração de nossos filmes no exterior;

do dia da Independência, a entidade máxima dos estu-

dantes brasileiros promove

a grande marcha popular ao

Catete. Naquele dia o povo

foi recepido por J. K. que fez profissão de fe naciona-

lista e prometeu defender

Nos Estados, tendo à fren-

te as entidades locais, os es-

tudantes sustentaram bem

alto a bendeira nacionalis-

ta. Semanas em prol do na-

cionalismo foram organiza-

das, durante as quais eram

projetados filmes e trava-dos acalorados debates só-

bre temas patrióticos. Sob

o signo dessas memoráveis

jornadas nasceu e forjou-

-se a aliança operário-estu-

A aliança entre operarios

e estudantes teve uma gran-de oportunidade de ação em

A American Can obteve

naquele ano da SUMOC a

concessão de vantagens espe-

ciais para a importação de "maquinária", passando com

isso a investir ameaçadora-

mente contra a Indústria

nacional de lataria. Os es-

tudantes e trabalhadores do Rio, S. Paulo, Minas e

Parana, principalmente, ga-

nharam as ruas num em-

polgante movimento de de-

fesa de nossa indústria

Can Brasilian Can Not"

apareceu escrito nos mu-ros da cidade. O movimen-

to objetivava esclarecer a

opinião pública contra o

perigoso precedente aberto pela decisão do Conselho da

Nesse mesmo ano, a luta

pela demissão de Roberto Campos do BNDE empolgou

a mocidade carloca, que en-

frentou a policia à porta

do referido Banco quando

ela investiu com bombas de

gas contra um vibrante co-

Field, como o apelidaram.

De 1956 para cá, a União

Nacional de Estudantes e a maioria esmagadora das en-

tidades estudantis foram se

PELA INDEPENDÊNCIA

"American Can

nacional.

AMERICAN CAN CAN

BRASILIAN CAN NOT

a Petrobras.

dantil.

quero dizer que não se trata para o cinema brasileiro refletir a chamada «rea» lidade brasileira . mas se trata, sim, de assumir um compromisso ou, antes, de contribuir para a revolução nacional.

Quats as perspecticas de colocar o cinema brasiletro entre os grandes cinemas do mundo?

O cinema é uma arte jo-vem e atual, e a historia mostra que atingiu seus momentos mais altos em cinematografías de nações jo-vens ou em fase de gran-des transformações sociais — EUA e URSS, Hoje, entretanto, essas mesmas cinematografias mostram-se cansadas e já nada ofere-cem de novo e importante para o cinema mundial. O caforço desesperado que fa-zem certas cinematografias da Europa, no sentido de reda Europa, no sentido de re-novarem-se, de modo geral-tem sido frustrado. Assim-creio que a renovação do ci-nema moderno surgira, e sómente poderá surgir, das jovens nações da África, Asia ou América Latina, e, pois nada obsta, é possível mesmo que isso se de no Brasil. O premio recentemente outorgado a O PA-GADOR DE PROMESSAS, em Canes, é um bom sinal e pode contribuir para reforcar nossa esperança e nosso.esfòrço.

Que rantagens a indústria cinematográfica oferece ao capital nacional?

O baixo custo da produção de filmes no Brasil possibi-lita perspectiva de elevadas rendas para o investidor. Veja-se o caso de OS CAFA-JESTES, primeiro filme do Cinema Novo ja exibido comercialmente; custou aproximadamente 6 milhões de cruzeiros e rendeu, somente no Rio de Janeiro, cerca de 20 milhões, e isso numa semana, pois foi obrigado a sair de cartaz, por determi-nação policial. Se obtiver ganho de causa na Justica, voltará a ser exibido, e talvez possa render mais 20 milhões. Logo, considerando que cerca de 30% dessa renda caberão ao produtor, pode-se afirmar que o filme está pano, após sua exibicão na Guanabara, e tudo o que render no resto do Brasil será lucro, Ademais, tan-to O CAFAJESTES como, ngora, O PAGADOR DE PROMESSAS têm circulação garantida no mercado internacional, e assim a perspectiva de rendimento é elevadissima e capaz de atrair o mais rigoroso, severo e precavido investidor nacio-

Reivindicações junto ao

governo e GEICINE. A malor parte das medidas propostas pelo GEICINE no do mais alto e urgente interesse do cinema nacional, pelo que so nos cabe apolá-las e solicitar do governo que as aprove. Entre essas proposições, destacamos, por sua importância e premencia, a adoção do ingresso único, o financiamento à produção (mediante um regulamento democrático e de fácil acesso), o aumento do contingente de obrigatoriedade de exibição de fitas nacionais e a criação de mecanismos ar-tificiais de aumento das rendas (adicionais, etc).

Entretanto, discordamos da politica e das diretrizes gerais assumidas pelo GEICINE em relação ao cinema na-cional. Os mentores atuais do *GEICINE* entendem que se devem criar condições no Brasil, para que o cinema nacional se desenvolva e sc industrialize nos térmos e do modo como se desenvolveu

cinematográfica tem-se restringido, até o momento, ao campo dos curtas-metragens; participel do movimento de cineclubismo e exerci a critica espisodicamente em publicações diversas; recentemente, tive a primeira experiência em longa - metragem. mediante a realização de um dos epi-sódios de CINCO VEZES FAVELA: no momento, estudo e preparo a realização de outra fita de longa metragem, provavelmente, baseada na chamada greve da

micio que ali era realizado pela UNE. Na ocasião os es-MATER ET MAGISTRA tudantes clamavam pela demissão do conhecido entreguista, ou melhor, de Bob

Operários Comunistas Vencem Debate Com Filósofos Católicos

Teve a mais viva reper-cussão, na cidade de Campinas, o debate travado numa mesa redonda promovida pela Rádio Educadora - estação PRC-9 - a local respeito da enciclica "Mater et Magistra". Os deba-tes tiveram inicio às 22 horas, prolongando-se até 1,30 da madrugada seguinte.. Mais de 50 telefonemas foram recebidos no curso dos debates pela rádio-emissora, encaminhando perguntas, muitas delas de municipios vizinhos. O padre-Narciso Ehrenberg, profes-sor de filosofia da universidade local, foi o principal defensor dos pontos-de-vista oficiais da Igreja, en-quanto defendendo o ponto-de-vista marxista estiveram presentes os lideres operarios Anisio Bertucci. Victorio Chinaglia e Joa-quim Antônio da Costa. Tôda a mesa redonda decorreu num clima de mú-

tua compreensão e respeito. Entretanto, a superioridade das teses marxistas ficou bastante evidenciada O ponto alto do debate si-tuou-se na crítica felta pelos comunistas ao fato de a "Mater et Magistra" defender, não a propriedade in-dividual dos objetos de uso. mas sim a propriedade privada dos meios de producão, que constitui a própria esséncia do capitalismo, da exploração do homem pelo homem, "Todo ataque de palayras ao capitalismo, sem a luta pela eliminação de sua base essencial, a propriedade privada das maquinas, das terras, dos meios de transporte e comércio só pode ter um sentido demagógico", frisaram. Outro argumento que não pode ser contestado pelos defensores da chamada "clvilização eristă" foi o se-guinto 'Por que razão, ten-do desde há dois milênios. todos os poderes em suas maos para instituir um regime de justica social, ain-da não o fizeram? Por quê ainda hele os países cujos governos se encontram sob o con'rôle dos chamados "suclais-cristãos" e "democratas-cristãos" não tomam

A repercussão dos debates na cidade foi imensa. O ambiente predominante entre os ouvintes era p de que os comunistas haviam saido vitoriosos. No dia seguinte, um conhecido católico comentava: "Ha quatquer colsa de errado nisto. Quando operários com pouca instrução geral consegue delxar sem argumento um professor de filosofia è porque a boa causa esta com clez-Esta é uma con-clusão inevitaval"

medida alguma para liqui-

dor com a exploração ca-pitalista dentro de sua s próprias fronteiras?"

DA BATALHA DO PETRÓLEO À LUTA GERAL PELA EMANCIPAÇÃO: UNE FAZ HISTÓRIA

Reportagem de Zuleika Alambert

"Eu nasci no Brasil. Vos não ignorais a terrivel es-cravidao que faz gemer a nossa pátria. Cada dia se faz mais insuportável o nosso estado depois de vossa gloriosa independencia... Assim falou o estudante José Joaquim de Maia dirigindo-se a Jefferson e tentando obter a ajuda dos então revolucionários norte--americanos para a liberta-ção do Brasil do jugo portugués. As palavras candentes refletiam os primeiros sentimentos patrióticos de nossa mocidade, que embora estudando na metropole tinha os olhos voltados para a pátria distante e que imaginava ver um dia não apenas independente mas também próspera como outras grandes nações do mundo. Esses mesmos sentimentos devem tê-la estimulado a enfrentar em 1710 nas ruas do Rio de Janeiro os piratas franceses de Duclerc; a desfraldar em 1789, em Minas, a bandeira republicana do "libertas quae sera tamem"; a transformar o Seminário de Olinda e o Arcopago de Italmbe nos dols mais fortes centros de irradiação política que forjariam boa parte da mocidade liberal de 17 e 24. São éles que por certo inspiram os estudantes de nossa época, que hoje como ontem estão alertas contra

nossa pátria. POR UMA SIDERURGIA NACIONAL

A luta por uma siderurgia nacional foi a primeira grande campanha patriótica da qual participaram os es-tudantes brasileiros na segunda metade da década

os piratas modernos, sem-

ta o progresso e a defesa

dos supremos interesses de

re que se coloca em pau-

de 30. "A Campanha da Siderurgia", como se tornou co-nhecida, tinha como objetivo a implantação em nosso país de uma siderurgia nacional. Servia-lhe de base o plano Raul Ribeiro e visava arrancar do contrôle da Itabira Iron — truste inglês — essa importante parte de nossa industria. A luta era ao mesmo tempo contra aqueles que queriam desenvolver a siderurgia no Brasil à base de concessões crescentes ao imperialismo.

A luta patriótica ganhou as escolas. Na Bahia, em pleno Estado Novo, foi realizada a Semana da Siderurgia. Comícios, palestras, manifestos e passeatas marcaram a formação de uma opinião pública sobre o as-

Volta Redonda a major usina siderurgica da América Latina é fruto incon-teste dessa luta que iniciou pràticamente em nosso país a vibrante arrancada por uma indústria nacional, em defesa de nossas principals riquezas minerals e pelo progresso independente de nossa pátria.

«O PETRÓLEO E NOSSO»

A história das lutas de nosso povo tem na campanha do petróleo uma de suas páginas mais brilhan-Inicialmente na luta pelo Monopólio Estatal de nosso ouro negro, posterior-mente na luta contra to-dos os ataques abertos ou simulados empreendidos pelos trustes norte-americanos contra a Petrobrás, uniu-se numa só torrente o povo brasileiro. Os estudantes, liderados pela UNE foram

sempre pioneiros nos iances mais emocionantes e di-ficeis da batalha. Inicialmente tudo se resumia numa frase apenas, que an-dava de bôca em bôca nos meios académicos: "O Petro.co e nosso". Depois, a frase foi ganhando força. Deixou de ser palavras para se transformar numa campanha definida, objetiva, fora e dentro das Universidades. Por fim transformou-se em lei consubstanciada na Constituição da

O lançamento oficial da campanha no setor estudantil ocorreu em 1947, quando num esforço coordenado do então presidente da UNE, Roberto Gusmão e do pre-sidente do Centro "XI de Agósto", de S. Paulo, Rogé Ferreira, ela salu das faculdades para as praças publicas. Nos anos seguintes jamais arrefeceria, nem nos duros anos do governo Du-tra que por todas as formas procurava impedi-la de atingir as massas, nem quando a UNE, dominada por pelegos ministerialistas, iniciou o que podemos chamar o "seu período negro". Nesse momento dificil, a luta patriótica deslocou-se para algumas faculdades independentes que se mantinham como focos de resistência às investidas do govérno e à indiferença dos

pelegos. No Congresso Nacional dos Estudantes de 1952, no momento da votação de uma moção de apólo ao monopólio estatal do petroleo a policia invadiu o recinto do Congresso. A bancada paulista comandada por Fernando Gasparian resistiu valentemente. A campanha continuou crescendo. Os estudantes integraram-se mais e mais nos núcleos de defesa do petróleo. Realizaram uma infinidade de atos públicos, congressos, pales-tras e conferências. A 3 de outubro desse ano foi aprovada a Lei 2.004, que criava a Petrobrás e estabelecia o Monopólio da União em tôdas as atividades vinculadas a exploração e industrialização do Petróleo. Hoje, a defesa do Monopólio Estatal, sua consolidação e ampliação tornou-se uma constante obrigatoria do movimento estudantil brasi-

A BANDEIRA DO NACIONALISMO

Aos poucos a luta do petróleo foi se ampliando. Novas forças vieram integrá--la. Cresceu também a ganância dos trustes ameri-canos em relação às nossas riquezas e outras questões foram se colocando em pauta: uma política de mi-nérios, a defesa de nossa marinha mercante, o monopólio estatal da borracha, Eletrobrás, a necessidade da encampação da Bond And Share. O ano de 1957 marca o início da unificação dos diferentes movi-mentos patrióticos numa só e forte corrente: o movimento nacionalista, Incor-

porando-se a éle, a UNE, em julho de 1957, junto com o CACO, instala em ple-na Cinelándia uma torre simbólica do petróleo declarando na ocasião, através de João Batista, seu pre-sidente, que a partir daquele momento o movimento nacionalista seria levado através do Brasil pela União Nacional dos Estu-

dantes. Em setembro, às vésperas

colocando mais e mais como força atuante do movimento nacionalista, - Em todo o pais suas lutas em prol de Brasil livre do jugo norte-americano cresceram e

tomaram as mais diferentes formas. Foram lutas pela denúncia do chamado "Acordo de Roboré", consi-derado lesivo aos interêsses nacionais: de apoio unânime ao governador Leonel Brizola, quando este encam-pou a sucursal da "Bond and Share" no Rio Grande do Sul; contra a vinda de agentes americanos como Nixon e Dulles ao Brasil; pelo restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os povos

A vitória da Revolução Cubana deu novo calor c impulso a esses movimentos. Hoje, liderados pela União Nacional dos Estudantes, 100 000 universitários de Norte a Sul do Brasil aprendem a defender os mais sagrados interesses de sua pátria, que maus brasileiros pretendem mercadejar por alguns dólares, sacrifican-do-os assim a voracidade dos monopólios norte-americanos.

do mundo.

Seguros marcham pelo caminho que os levará ao progresso e a emancipação de nossa patria.

paridade, e a ser patrocina-da pelos ferroviários.

Bilhões de Cruzeiros Para a Light na Voragem do Financiamento Compulsório

Reportagem de Iberé de Barros

Com a estensiva cumplicidade do governo da Ouanabara e numa grosseira violação dos contratos de 22 de dezembro de 1909, a Rio Light esta arrancando bilhões de cruzeiros do povo carloca à titulo de financiamento (compulsorio) da rede de distribuição de suergia elétrica. O mecaaismo de mais ésse goipe da subsidiaria da "Brazi-lian Traction Light and Power" e dos mais simples:

no inicio de construção de qualquer predio de apartamentos e encaminhado a Rio-Light um projeto de ligação (PC) que deve ser aprovado pela empresa de energia, em determinado tempo, entrementes e feifeita una ligação provisoria destinada exclusivamente a demanda de energia consumida pela obra em construção. O tempo passa, o culficio de apartamentos e concluido, o Estado concede o "habite-se" mas a Rio-Light não aprova o

2 o segundo tempo da mi nobra inclui as lagrimas de crocodilo da em-p.c.a: a Light não tem verba :! para a instalação de transformadores e a ligação de niguns metros de fio da rede ao predio de aparta nentos e por isso solicita que os interessados financiem a compra de pos-tes, transformadores, fiacao, etc. Em troca oferece juros de 8'e nes financiadores e adverte que se na epoca (prazo de 8 anos) não puder pagar o empréstimo fara a cobertura da divida com "debentures" da empresa... Uma espécie, assim de incorporação força-da de capitais! Para que os leiteres tenham uma ideia do significado linanceiro do golpe basta dizer que ésses financiamentos nunca são

inferiores a Cr\$ 800,000,00; E que a Light tenha direito a isenção de taxas aduaneiras, impostos, etc. na importação ou compra de ma-terial elétrico. O que o truste calcula em 800 mil cruzeiros, ja se vė, deve ficar em muito menos;

3 finalmente, caso os in-teressados não se mos-trem dispostos a financiar a expansão da "holding" internacional te o caso, por exemplo, dos moradores da rua Mariz e Barros 1.025, da rua Monsenhor Felix 616, da rua Adolfo Bergamini, rua Firmino Fra-Avenida Ministro Edgar Romero e de cente-nas de outras obras já concluidas e sem iluminação definitiva) a Rio light não aprova o projeto de ligacão e milhares de cariocas ficam privados de energia

LIGHT, FILE E BOI

Quem melhor definiu o audacioso golpe da concessionaria da produção e dis-tribulção da energia eletrica foi um dos chamados capitáes da indústria da construção civil no Estado, sr. Santos Vahlis, Indignado com a chantagem da empresa, ao postergar a instalação de energia definitiva no predio de apartamentos que construira na rua Senador Dantas 117, até que recebesse o financiamento dos transformadores, postes, etc. o sr. Vahiis escreveu:

"O comportamento da Light cria a seguinte situação anómala; a de uma empresa que exige que o consumidor financie o que é de seu estrito dever fornecer. Imagine o público a que situação absurda chegaria se ao bater num atougue paprictário em yez de cobrar o preço desse aumento, pedisse dinheiro para com-prar o boi. Assim esta a Light — quando o público pede filé ela quer que se the pague o boi."

Pois é o que a Light quer: o consumidor necessita de sua cota de energia... ela, porém, só faz a ligação se o consumidor pagar transformadores, postes e tudo o mais que é da sua excluobrigação oferecer. Amanhā, não duvidem, a Light vai exigir do consumidor o financiamento das usinas produtoras de energia... Porque o abuso, assim tolerado pelo governador da GB, já tinge os limites do

De resto, a criminosa pratica do financiamento compulsório vai se tornando tão co:num que recentemente a Procuradoria da Guanabara em sua luta com a Light os admiráveis procuradores cariocas não têm, obvia-

REFURMA ÁGRÁRIA E DESENVOLVIMENTO DIA 15 NA AMEG

A Associação Médica do Estado da Guanabara, que participou do I Congresso Nacional dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil, realizado em Belo Horizonte, de 15 a 17 de Novembro de 1961, està realizando estudos relativos à assistência ao homem do campo, com base na reforma agrária, e de temas ligados

ao nosso desenvolvimento econômico, como a defesa da indústria farmacêutica nacional.

Na sexta-feira, dia 15, as 20,30, será realizado um Simpósio na Associação Médica - rua Senador Dantas, 7-A, 6º andar, para o qual estão convidados os médicos e pessoas interessadas no assun-

A Cidade

Ana Montenegro

Vinte anos

No dia 10 de junno de 1942, os fascistas alemães fuzilaram todos os homens de Lídice, uma pequena aldeia da Tchecoslováquia. Separaram as crianças, mesmo as recém-nascidas, de suas mães: as mulheres foram enviadas a campos de concentração e torturadas até a morte; as crianças exterminadas em camaras de gás. Cortaram todos os gestos de trabalho, de criação e de carinho que palpitavam nas mãos dos homens e das mulheres de Lidice. Todos os acenos de esperança. Pedaços de vida foram lançados em valas comuns, e esperanças fóram morrendo, todos os dias, nas prisões alemães. Destruíram tôdas as casas, todos os jardins, tódas as escolas e a igreja. De Lídice não ficou pedra sobre pedra. Mas não destrui-ram a lembrança de seu martirio. E essa lembrança se transformou num símbolo de resistência ao fascismo e de solidariedade às suas vitimas.

Nesses vinte anos cresceu uma geração. E uma geração cresce nas terras que se desdobrem, cultivadas. Cresce nas cidades construídas. Cresce nas descobertas que contribuam para o progresso científico. Cresce nas buscas, nos conhecimentos e nas experiências. Cresce na organização de novas familias, para que outras crianças, nos vinte anos seguintes, cultivem mais terras, construam novas cidades, alcancem novos éxitos científicos, vençam novas distâncias espaciais. E essas crianças são os nos-sos filhos e serão os filhos de nossos filhos. E, durante tôdas essas gerações, viveu e viverá a lembrança de Lídice. Por isso, tantas ruas, tantas praças, tantas meninas receberam o nome da aldeia tcheca. Por isso, roseiras de todos os continentes foram enviadas à Lidice, para o Jardim da Paz, onde desabrocha uma rosa, em tôdas as primaveras da Bohemia, para cada criança assassinada.

Nesses vinte anos, particularmente as mulheres, aprendemos que a felicidade de nossos filhos e a dos filhos de nossos filhos dependerá da participação de cada um de nos na luta em defesa da paz. Só a conquista da paz permitira que o milagre da vida e do amor continue a realizar-se de geração em geração, por cada vinte anos. Só a conquista da Paz permitirá que continuem desabrochando rosas, as rosas de todos os Continentes, nas primaveras da Bohemia. Por todos os séculos. Eternamente.

mente, o apóio de Laceroa) aisim se manifestou, em parecer subscrito peso Gustavo Philadeipho

"Convenho em que ja não dispotino se tauna par ciencia para apreciar atreempresa vincumua a norams notonamente maunipictente has suas on igaçoca contratuais, acoscumaua a uma faita tocai ue policiamento, tenta contra o o roder rubiico a pratica de unha posterca que de na muito emprega em reiação aos indefesos particulares ou paga spelo que e un responsaomande uera, conceasionaria) ou não goza do serviço Quousque Linuem?"

Referia-se o dr. Philadelpho Azeveno a recusa de ta a iluminação da aveni-DA L'COMPETRA E GENUNCIAva o abuso que ja se tazia sentir contra os consumidores particulares:

"Aluito comum neste Rio de Janeiro tomar-se connecamento de imposições como esta, em que o incust.ai ou o responsavel por algum empreendimento de major importancia se ve forçado a dispender vultosas somas na aquisição de transformadores, na montagem de rèdes de transmissão, em postcamentos, incorporados de pronto ao patrimonio da concessionaria madimplemente, para que seja satisfeito no scu atreito de ter energia paga a preços incontrolados.

LACERDA NÃO FISCALIZA

Em seu parecer ta integra o leitot pode encontrar no "Diario da Assembleia Legislativa", or quinta-fei-ra, 13 de abril de 1961), o procurador do Estado apontava a solução urgente para o problema crizdo, sobretude, pela audacia con-fiante da Light na omissão do Poder Público: "A solução para esses abu-

sos -- sustenta o dr. Gustavo Philadeipho de Azevedo -- do grupo concessionário já foi apontada por esta Procuradoria Geral na reconvenção formulada em contrapartida a ação ajui-zada pelo "holding" Light, que objetiva a rescisão dos contratos de bondes: a de aparelhar-se para o exercielo de fiscalização geral da produção de energia eletrica. constitucionalmente as-segurada no art. 153, § 3.º."

Para que o povo não seja virtuadamente roubado, o batann usre fiscalizar o conccasionario. Mas a princior caccioa. E Lacerda ou or ca com a Light pela terevision rolque na veruaue o que esta ocorrendo c o que - poderia cha nar ue a cutimo dotosa do pocer concentrate thos termos us Lei ban 1 ago Dantas esse poder ja e o Estado da Guanabatas els que os contratos de ie. J são claros:

Clausula I "O contratante por sa caprèsa ou so-cienade acamente organizada, tera o uneito exciusivo denti o co perimetro urbino do Dimino Federal e por espaço de quinze anos tesse contrato tos criminosamente prorrogado ate 31 de dezembro de 1990... o que, alias, é outra historia vergonhoia...) de tornecer a terceiros energia cietrica gerada por força hidraulica, a fim de ser aplicada como fórça motriz e a ou-tros fins industriais, salvo o direito de terceiros, Inclusive os que se referem à produção e distribuição de

Cláusula III — "Uma vez intatadas as usinas e começada a distribuição da energia eletrica, o Contratante será obrigado a fornece-la nos termos deste contrato a todos aquéles que lha pedi-

O contrato, porem, não é respectado. A menos que es consumidores linanciem a icue de distribuição a Rio-Light não fornecera a energia a que esta obrigada peio contrato de 22 de novembro de 1909. O contrato de 1969 so existe para a Light quando se trata de cortar o fornec.mento do consumidor que não cumpriu o contrato. Isto e, que por motivo de força maior deixou de pagar a conta mensal de luz e força. Então, sim, a Light brande o contrato, impiacavel e ninguém pode reciamar ...

NEM O ESTADO RESPEITA

Levando-se em consideração o número de construções concluidas nos últimos 10 anos e sabendo-se que todas, sem excessão, somente receberam a energia elétrica após o financiamento das instalações, calculase em 3 ou 4 bilhões de cruzeiros os ganhos da Light com o financiamento com-



NORDESTE NO TEATRO JOVEM

Francisco Pereira da Silva escreveu a peça Chapéu de Sebo: o miserável atraso do Nordeste, a espoliação de vaqueiros e camponeses por latifundiários abastados, as violencias e desumanidades acarretados por um sistema social aviltante constituem as linhas principais do espetáculo. No próximo dia 16, às 21 horas, no Teatro Jovem (Praia de Botafogo, 522, Mourisco), a peça de Francisco Pereira da Silva será levada à cena, sob a direção de Kleber Santos e com cenários de Anisio Medeiros. Na foto, Telma Roston, Artur Maia e Carlos Aquino.



PRESENÇA DE LÍDICE

Centenas de pessoas compareceram segunda-feira, dia 11, à ABI, para homenagear Lidice, a cidade heroica da Tchecoslováquia, na data do 20.º aniversário de sua destruição pelos nazistas. Inúmeras personalidades estiveram presentes, entre as quais o representante da em-baixada teheca, o embaixador de Cuba, o deputado Roland Corbisier, os juristas Sinval Palmeira e Abel Chermont, a escritora Eneida e o jornalista Marco Antônio Coelho. Relembrando o heroismo da população de Li-dice na resistência ás ordas hitleristas falaram o dr. Abel Chermont e a cronista Enelda. Agradecendo, usou da palavra o representante do embaixador tcheco. Na foto, uma senhora, representando a mulher brasileira entrega uma corbelle de rosas ao diplomata da Tchecoslová-

pulsorio. E ainda não es-ta nos faiando de larifas. Ou da perversidade tarifar.a apiicada pela Light contra o consumidor de energ.a. Não! Limitamo-nos ao que a Light ganha dupla-

1 a juros baixos — 8% nanciamento de sua p.oped expansão;

2 incorpora ao seu patri-momo um equipamento que se valoriza muito ra a qual não contribuiu cam un só tostãos obtem turifas mais elevadas, ja que seu regime tarmatio cata sujeito as oscilações ue seu patrimonio.

De resto, tal o volume de

lucros com esse llegamasimo estema de mancamento compuisório que a subsidia-ria da "Brazilian Traction" passou a apaca-la contra o proprio Poger Concegentel ... esta, por exemplo, o aterto da Gioria, com duas avei. integ.aimente conc.uigas, pistas, ca.çagas, pav.mentação definitiva, etc. sous Demt. Decor.idus quase cols anos da inauguração oas aven.das infante D. henrique e Agache até hoje a Light recusa-se a fazer mstalação dos postes, rede, cic. solleitada peia boRSAN. Sem que a SoR-SAN tinancie a instalação da iluminação das aventoas uo aterro na Giória, a Light não faz o que tem a fazer. Isto e. o cumprimento ca clausula XVI, do contrato de 1909, que a obriga a fazer a instalação da inlu ninação pública por sua conta e risco. Embora os jornais registrem diàriamente a ocorréncia de uma série de assaltos e outros crimes na area do aterro da Gloria, e se salba que tudo isso ocorre porque a falta de lluminação das avenidas atrai para o local numerosos bandos de marginais, até hoje as pistas continuam sem luz. Ou, frequentemente, quando ocorrem desastres à noite, são iluminadas com tochas de querosene... ia que o governador Carlos Lacerda não

se dispõe a atender as re-

comendações da Procurado-

ria da Guanabara para os casos de intransigência da emprésa em não cumprir seu contrato, vale dizer, em não executar a instalação a que está obrigada:

"1.º selução — prevista no art. 3.º, do decreto lei n.º 5.664, que autoriza o Poder Concedente a dar por findo o prazo de conces-são, na recusa da concessionária em prosseguir na execução do serviço. Nes-sa hipotese, é de se invo-car a cláusula XLIII, que prevé a reversão total dos bens da concessionaria."

"2.4 solução — a do Juizo arbitral, previsto na clau-sula XXXIX do contrato, mas desaconselhável pela demora das conclusoes. Importa, por outro lado, na criação de precedente peri-

"3.4 solução — a da encampação do contrato com o atendimento das indenizações previstas na clausula XLVII, que mereceria talvez um estudo profundo pelas vantagens que pode trazer para o interésse da população, tão mai servi-

"4.ª solução - a da aplicação de multas, estipula-das na clausula XXXVII. raciculas no seu valor (2 mil crueiros para reinci-dência. (*) ("Diário da Assemoreia Legislativa" de 13-4-61, parecer da Pro-curadoria da OB).

E outras soluções apresentadas ao governo do actido pela propria Pro-curadoria do Estado... Somores juridicamente pericitas porque apresentacias por um jurista do gabari-to de Philadelpho de Azevedo... l acerda, porém, prefere lut ir com a Light pela televisar e com melas verdades, enquanto vai de mansin io tolerando a extorsão... /. extorsão da Light contra o povo carioca.

(*) É de se notar que en-quante as tarifas cresciam desmes tradamente, o valor da multas contratuais permanèceu estável, a ponto de loje em dia nada representir para as empré-sas concessionárias, que prefere a pagá-las a cumprir o contrato. Quousque



MARCO ANTÓNIO E OS OPERÁRIOS

Falando primeiro no Sindicato dos Radoviátios e em reguida, dia 8, no Sindicato dos Téxteis, o jernalista Marco António Coelho iniciou o ciclo de pale tras que, a convite de organizações sincleais e populares da Guanabara, deverá proferir mas sedes de várias organizações da classe operária sóbre "Inflação, Carestia e Reformas de Base". Hoje, quinta-feira, Marco Antônio deverá falar no Sindicato dos Trabalhederes na Industria de Couro e Curtume; amenhã, sexte-feira, estara no Sindicato dos Alfelates. Na préxima semena o cochecido homena de intprensa cumprirà o reguinte pregrama de conferència; dia 19, Sindicato dos Bancarlos (19 hota a) dia 20, Sindicato dos Eletricistas (13 horas), Domingos, dia 17, Marco Antôno será homenageado com um almoço pelos moradores do morro de São Carlos, A palestra de hoje tem seu início previsto para às 18 horas, e a de amanha, para os alfaiates, deverá começar às 19 horas. Na foto, o jornalista quando discorria sóbre inflação, carestia e reformas de base, no Sindicato dos Texteis. À seu lado, o deputado Hércules Corréa dos Reis, presidente daquela enti-

Intensifica-se no Rio Grande a Luta Pela Reforma Agrária

Nestor Vera Secretário da ULTAB

Como representante da Uniao dos Laviacores e Transibadores Agricolas (ULTAB), acabo de visi-tar o R. Grande do Sul, com uma dupia finalidade: 1) Entrar em entendimento com as forças patrióticas, as organizações operárias, estudantis e camponesas, a fim de ser formada a comissão estadual ao Congresso de Libertação Nacional, a realizar-se em Golánia; 2) conhecer de perto o movimento dos camponeses gauchos sem terra pela reforma agrária e sua própria organização.

Estava incumbido, tambem, de agradecer à Federação das Associações dos Camponeses sem Terra e com pouca Terra, criada a 31 de abril, as moções de apoio à ULTAB e ao jornai "Terra Livre", aprovadas naquela data. Levava o nosso apolo à Federação gaucha, que hoje congrega 100 associações municipais de camponeses sem terra, com cêrca de 100 mil associados Em contato com o seu presidente, sr. Milton Serres Rodrigues, e demais membros de sua diretoria, tive oportunidade de conhecer algumas regiões tipicas do Rio Grande do Sul, como a zona do latifundio. na fronteira, e a das nolônias ou pequenas propriedades, Conhect assim Uruguaiana. Santo Angelo, São Luis Gonzaga, Hori-zontina e outros municipios, onde tiveram lugar grendes assembléias de camponeses das respectivas associações. Participel da fundação da Associação de camponeses sem terra da Colônia Rizicola de Uru-gualana, cuja área é de 11.172 hectares de ótimas terras. Há alguns anos havia nessa colônia une 3.000 trabalhadores, mas a ex-ploração é tanta que os camponeses a abandonam e se dirigem para outros lu-gares ou para as cidades Atualmente, a colônia con-ta com os 1.600 meradores, quase todos arrendatários, que pagam 10.000 cruzeiros de arrendamento anual por hectare e 9 a 16 mil cruzeiros por quadra de água para o arroz. Outros pagam de 21 a 35 sacos de arroz por hectare e outros a mela,

Vi com mens próprios olhos a miséria, a fome, a pobreza, a exploração a que estão submetidos os campo-

aindo o arrendamento nes-

te caso, a 35 mil cruzeiros o

hectare.

neses sem terra nos latifundios gaúchos. Descalços, maitrapilhos e famintos. Chega a tal ponto a situação das massas camponesas que os dados estatisticos do Rio Grande do Sul referentes a 1958 acusam o seguinle quadro doloroso: de 40.897 óbitos, 18.958 eram crianças com menos de 4 anos de idade. Mas ao lado dessa situa-

ção vi também nos camponeses gaúchos o mesmo ódio de classe, o mesmo espirito de luta e de combate dos camponeses de todo o Brasil, para conseguir uma reforma agrária radical, para se verem livres do latifundio e dos opressores latifundiários. Sòmente na cidade de

Uruguaiana existem mais de 5.000 camponeses sem terra, que foram obrigados a fugir dos latifundios e estão sem casa para morar, sem trabalho, sem recursos, passando fome, sem a minima proteção das autoridades. No outro pólo, os grandes latifundiários grileiros co-mo Batista Luzardo, Flodoardo Silva, com milhares de hectares de terra. Esses latifundiários, como os demais (Otávio Pereira, em Santiago, com cêrca de 100.000 hectares; o general Scrafim Vargas, em São Borja, outro grande latifundiário grileiro, famoso desde os tem-pos da Segundo Curra Mundial como chefe de contrabando de pada para a Argentina e sua exportação para a Alemanha; Aparicio Bittencourt em Santo Ange lo, e outros) mantêm grupos de jagunços armados para atacar os camponeses e defender as terras que não lhes pertencem, pois são griladas do Estado ou de pequenos camponeses.

O Rio Grande do Sul é um Estado de grandes proprietários territorials e de grlleiros, a começar pelo sr. João Goulart, presidente de República, um dos grandes latifundiários de São Borna. Itaqui e outros municipios.

Para ter-se uma idéla da situação da estrutura parária gaúcha e, do mal que o latifundio causa so povo e ao Estado em geral, citamos alguns dados oficiais do Censo de 1960. O Rio Grande do Sul tem 382.108 propriedades rurais com um total de 22.328.424 hectares sendo que, destas proprie-dades, os latifur " rios que têm mais de mil hectares (alguns com mals de

de toda a terra. Ao lado tra a reforma agraria, a fim disso, existem 280.000 familias sem terra e 50.000 com pouca terra (dados de .. 1950), minifúndios suficientes para o sustento das res-

pectivas familias. Dai por que a proposta feita pelo governador Leo-nel Brizola para que os latifundiários cedessem 10% de suas terras não resolveria o problema dos campo-neses nem modificaria a estrutura agrária do Estado. Apenas atenderia a umas 42.000 familias, isto ė, 12,6% dos sem terra.

Os latifundiários práticamente não pagam impósto pela terra. Em 1960, a arrecadação do impôsto ter-ritorial do Estado foi de ... 125 milhões de cruzeiros, ou uma média de 5 cruzeiros por hectare, correspon-dendo à insignificancia de 0,69 (sessenta e nove centésimos) por cento da receita tributaria, enquanto que em 1920, o referido impôsto atingia a 14,66% do orçamento estadual. Se essa porcentagem tivesse sido mantida, o impôsto terri-torial contribuiria atualmente com mais de 2 mi-

lhões e melo de cruzeiros. Enquanto isso, os latifundiários aumentam os seus já fabulosos lucros com os altos arrendamentos da terra. Das 200,000 quadras de plantio de arroz, 150,000 são arrendadas a precos elevadissimos, atingindo a cerca de 3 bilhões de cruzelros, quantia que vai pa-ra as mãos dos latifundiários, segundo palestra radiofônica do governador Brizola, Este alto arrenda-mento eleva de 15 cruzeiros cada quilo de arroz. A ma distribuição da ter-

ra, a brutal exploração dos

arrendatários são algumas

das causas do surgimento dos acampamentos de camponeses sem terra, que tem como objetivo a conquista da terra, para assim modi-ficar êste estado de coisas tão prejudicial ao Estado e à Nação, Nessas importantes concentrações de camponeses, êstes têm elevado sua consciencia de classe e vão compreendendo que a terra só será conquistada com lutas e que não a receberão, como presente, do governo ou dos intifundiarios. O crescimento do movimento ermoonês enúcho pela reformo egerrio ven erendo po dorexpáro os lat lundir les Através de cons orados de cinste, a TAPSIL e da Frente Arrôria Gaúcha (FAG), liderada esta untra nelo eleta receiona-

rio, vem-se desenvolvendo

100.000!), poseuem 33.7% uma ampla campanha conde conservar-se o monopólio da terra.

A reforma agrária pela qual lutam os camponeses gaúchos, juntamente com os trabalhadores de todo o Brasil, e a que foi aprovada no Congresso de Be.o Horizonte: a desapropriação de tôdas as propriedades acima de 500 hectares e sua entrega aos camponeses sem terra e com pouca terra. As terras devolutas e as terras griladas peios latifundiários deverão ser entregues gratuitamente, mediante pagamento das despesas de medição, impostos, etc. As terras dos latifundiários, que comprovadamente lhes pertengam, devem ser indenizadas segundo a avaliação feita para pagamento do impôsto territorial, a longo prazo e con titulos de divida pública.

A reforma agrária não pode ser transformada num instrumento de altas negozintas, onde o Estado entregue vultosas somas em dinneiro aos latifundiários pe a desapropriação das te ras, pois neste caso vir a levar o país à completa ruina e não seria resolvido o problema dos camponeses nem o da agricultura brasileira. Infe izmente, segundo observel, ha certa gente, inclusive nos meios ligados a Brizola, como o secretário da Agricultura, sr. João Caruso, que está transformando o movimento pela reforma agraria num meso de fazer grandes negociatas. E o caso da Fazenda Surandi, onde a ação do sr. Caruso procura entregar aos antigos proprietários uruguaios os vastos pinheira s existentes nas terras desapropriadas.

Os camponeses gaúchos, por seu ledo, se batem vaiorosamente pela entrega inediata da terra aos que queiram cultivá-la. Os acampamentos não se destinam ao debate indefinido de problemas de ordem técnica, juridica e outros, que so têm servido para protelar mais alnda a solução das medidas de reforma agraria, com as quais o governador Brizola afirma estar de acordo.

A União dos Lavradores Trabelhadores Agricolas do Brasil apola de manelra irrestrita o movimen o componés gaucho em sua luta pela conquista da te ra, a fim de que se leven prática as resoluções do Congresso de Belo Horizonte - a luta por reca referma agraria radical.

Destroem Roçados e Atacam de Emboscada Lider Camponês

Reportagem de Annibal Bonavides

Vinte capangas armados, a mando de um "coronel" latifundiário e sob o comando pessoal do dr. Luiz Batista, advogado dos grileiros de Aracati. Invadiram plantações da área confla-grada de Cabreiro, destru-indo magnificos roçados de milho, feijão e mandioca, numa demonstração de covardia e desespéro ante as resistência da massa camponesa que vem lutando com firmeza em defesa da posse da terra onde traba-lha e produz há mais de trinta anos.

Depois de arrasar as plantações, o bando juntou mi-lhares de espigas de milho, enchendo vários jipes leva-dos especialmente para recolher o produto do saque.

Antes de ir embora, os envangas fizeram exibicões grofescas, atirando para o ar e dizendo palavrões, verificando-se então que o chefe da malta, o "advogado" Luiz Batista, encontrava-se embriagado, dizendo a cada instante que assim procedia por ordem do Juiz de Direito de Aracati.

O crime foi cometido em plena luz do dia, utilizan-do-se os bandidos do fator surprésa. Conhecendo bem a area ocunada pelos posseiros de Cabreiro, sabendo, por conseguinte, da dispersão das residências locais, atacaram de repente, pro-metendo voltar três dias mais tarde para completar a destruição de roças e o

Os fatos ocorreram a 1.º de junho. No dia seguinte, os grileiros Rubens Gondim e Vieira Filho, com roupas de vaqueiros e fortemente armados, emboscaram o lider camponés Américo Bilvestre, presidente da FALTAC (Federação das As-sociações de Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Ceará), agredindo-o brutal-mente. As vestes de Américo ficaram tintas de sangue, repetindo-se no Ceara as cenas de barbarismo semifeudal de que já foram paleo as concentrações camponesas da Paralba, do Maranhão, Golás e Estado do

As terras de Cabreiro omo os leitores de NOVOS RUMOS ja tiveram oportunidade de saber em reportagens anteriores - são devolutas. Numa das reuniões da Comissão Estadual de Reforma Agrária (CERA). recentemente criada pelo governador Parsifal Barroso, loi pôsto em dúvida, porém, o carater devoluto da-

quelas terras.

A CERA fóra organizada
para levantar e distribuir as terras devolutas do Ceará, Essa primeira vacilação a respeito de Cabreiro con-tribuiu para desacreditar a iniciativa do governador. Por outro lado, serviu para dar alento aos grileiros e latifundiários de Aracati, que não tardaram em promover ação judicial visando despejar em massa os posseiros da região, já agora com violência predatória e agressão física, de embos-

posseiros, entretanto, não arredaram pé de suas

terras. Estão decididos a defender sua vida e seu trabaiho a qualquer custo, compreendendo o sério pe-

rigo que os ameaça. Todos sentem a necesalda de mais união e organiração para enfrentar os la-tifundiários. Poi essa consciência que os levou a orga-nizar sua associação camponesa e a solicitar filiação a

O lider que sofreu a em-toscada, Américo Bilvestre, atual presidente da Associacão dos Posseiros de Cabreiro (com 500 associados), foi eleito presidente da FALTAC. Das mais destacadas foi a ma atuação no I Congresso Camponès do Ceará e no Congresso Nacional dos lavradores e Trabalhadores Agricolas, em Belo Horizonte. novembro passado.

RASTILHO DE PÓLVORA

Quando as noticias das destruicões e da embosca-da se espalharam, de cada casa salu um homem indignado, pronto para qualquer emergéncia em defesa de seu lar, sua terra, do que haviam plantado com tanto esfórço e sacrificio.

De cada casa salu um componés para solidarizar--se com Américo Silvestre. o lider agredido. E uma fisionomia sombria, de ódio insopitável, o sagrado ódio dos explorados, oprimidos e humilhados, estampou-se no rosto de todos os camponeses de Cabreiro.

Um deles resumiu o sentimento dos demais, dizen-do ao jornalista: "Nos sabemos amar, como sabemos odiar."

E na mesma tarde em que Américo Silvestre foi atacado, trezentos posseiros se concentraram em Tabuleiro, à frente da residencia do lider. Em segulda dirigiram-se para as plantacoes, pois os grileiros haviam programado nova des-

truição. Quase todos armados facões do mato, foices, es-pingardas, "papo amarelo", o que puderam mobilizar para defender-se — esperaram os bandidos até que chegasse a nolte. Se a capangagem apontasse no horizonte, poderia correr nos campos de Cabreiro o sangue generoso dos trabalhadores, mas os pistoleiros se-

"Nos somos da paz e do trabalho, mas não conhecemos a covardia e defenderemos as nossas posses, já que o governo não toma as providências" — disse um

Como os bandidos não voltassem, os posseiros re-gressaram a Tabuleiro e. na casa de Américo Silvestre, fol planificada a resistencia, organizando-se piquetes que passaram a guardar as plantações dia e

SOLIDARIEDADE

O Nordeste não é apenas dominado pelo latifundio. Isso,

por si só, não diz tôda a verdade. Plor que isso é o fato de o latifundio nordestino ser improdutivo, não exercer nenhu-

ma função social. São milhões e milhões de hectares cobertos de matas porque os seus donos, os latifundiários, não os

cultivam nem deixam que outros o façam. Os números são mais eloquentes do que as palavras. Mais de 18 milhões de hectares são de terras incultas. Outros 15 milhões, de matas.

E outros 15 milhões de pastagens, alem de 5 milhões de ter-

ras chamadas improdutivas. Isso quer dizer que apenas 10%

da área total das propriedades (cerca de 5 milhões de hectares) são utilizados para lavouras. Metade dessa área está compreendida nos minifúndios.

No Nordeste, como de resto em quase todo o país, os métodos de cultivo da terra são ainda, em sua quase gene-ralidade, os utilizados pelos primitivos habitantes do país,

quando do inicio de sua colonização. O fogo e a enxada, o

machado e a foice são os instrumentos mais comuns de trabalho. A força humana ainda é o elemento básico, quase

exclusivo, que impulsiona a agricultura nordestina. Pelo Cen-so de 1950, o braço humano dominava absoluto em mais

de 95 por cento das propriedades existentes, contra 72 por cento em todo o país. A tração animal era utilizada em apenas 2,5 por cento das propriedades, contra 27 por cento

no país. E apenas 35 propriedades utilizavam a força me-

cânica! A cultura é extensiva. Pouco são utilizados os re-

cursos naturais, como a água. E de fertilizantes nem se fala. A técnica agronòmica moderna é coisa que pouco se conhece e muito menos aplicada. Dai não causar surprêsa

a afirmativa do governador Cid Sampaio, apontando como

uma grande realização de seu Governo, o fato de ter en-contrado a Secretaria de Agricultura de Pernambuco com apenas 3 veterinários e 27 agronomos, todos trabalhando na Capital, e tê-los enviado para o interior, e manter 270

tratores em atividade, metade dos quais abrindo poços no

importantes Estados da Região (Pernambuco e Bahia), se-

Vejamos como esse quadro se apresenta nos dois mais

E em que condições são utilizadas essas terras!

Na grande assembléia de Tabuleiro estava presente numerosa delegação de lideres sindicais e estudantis de Fortaleza, além dos principais dirigentes da FALTAC. A comitiva do Pacto de Unidade Sindical do Ceará, depois de agradecer a soli-dariedade prestada pelos posseiros à greve dos bancários do Banco do Nordeste Brasileiro, enviando milho e

feijão para os grevistas, in-formou sobre as providen-cias tomadas contra a ação dos grileiros, gestões jun-to ao governador de Estado. cabogramas en via do sao Presidente da ULTAB e aos jornais NOVOS RUMOS e "Ultima Hora", Informaram ainda que as autoridades de Araesti (sede do munici-Aracati (sede do municipior mostraram-se indiferentes e frias diante dos acontecimentos, particular-mente o prefeito, cuja opinião era a de que se estava "fazendo tempestade num copo d'água", isso apesar do sangue derramado pelo li-der Américo Bilvestre,

Enquanto isso, em Forta-leza a "Rádio Dragão do Mar", que obedece à orien-tação do ar. Moisês Pimentel - candidato nacionalista a deputado federal - divulgava protestos, denunciava o banditismo e a emboscada, mobilizava a opinião públi-ca em solidariedade aos camponeses.

DEPUTADO-«CORONEL»

Por trás dos grileiros, orientando suas ações, está o deputado Abelardo Costa Lima, um dos mais categorizados representantes na Assembléia Estadual do coronelismo do Vale do Jaguaribe. Poi éle o chefe da campanha contra a Lei de Irrigação do Nordeste, articulando, nos seminários de Oros e Banabulu, em 1960, as fòrças reacionàrias dos latifundiários contra o pro-

Atualmente, trabalha com afa, embora melo encapucado, contra os posseiros de Cabreiro. Em Aracati, o "advogado" Luiz Batista recebe instruções diretas de Abelardo Costa Lima, oue embora não tenha interesses diretos em Cabreiro protege os grileiros, seus cabos-eleitorais. A verdade é que o sr. Costa Lima caminha para um rotundo fracasso eleitoral no municipio de Aracati.

PROMESSA DO GOVERNADOR

Em reunião da Comissão Estadual de Reforma Agraria, realizada no palacio apos os graves acontecimentos de 1.º de junho, presentes o padre Arquimedes Bruno e o Secretário Geral da FALTAC, José Leandro Bezerra, o governador determinou a ida a Cabreiro do Procurador Geral do Estado como a missão de vetado, com a missão de verificar a situação das terras

rificar a situação das terras ocupadas pelos posseiros.

O governador Parsifal Barroso deciarou perante a Comissão (declaração amplamente registrada pela imprensa e pelo rádio de Fortaleza) que "se as terras forem realmente devolutas, o governo procederá à legitimação das posses dos seus atuais ocupantes", e que, "se forem terras de propriedade privada, o gopropriedade privada, o go-verno as desapropriara, distribuindo-as entre os posseiros".

A promessa do governa-dor está sendo levada em conta por tóda a opinião pública do Ceará. Mas enquanto se aguarda o seu cumprimento, os posseiros de Aracati permanecem alertas e vigilantes, "em pé de guerra, para o que der e

CONCENTRAÇÃO

No próximo dia 17, do-mingo, as 10 da manha, haverà uma gigantesca con-centração na vila de Cabreiro, com a participação de posseiros, moradores, meeiros, rendeiros e trabelha-dores agricolas do municipio de Aracati, além de delegações do Pacto de Unidade Sindical de Fortaleza, da FALTAC, União Estadual dos Estudantes, Frente Unida dos Servidores Publicos do Ceará, Ordem dos Advogados do Brasil (seção do Ceará) e "Rádio Dragão do Mar".

Entre os oradores da manifestação podemos destacar os líderes camponeses Américo Bilvestre, João Benevenuto e João Costa Sena, e padre Arquimedes Bruno, e o presidente do Pacto Sindi-cal, José de Moura Beleza.



O LÍDER EM FAMÍLIA

O lider camponês Américo Silvestre, traiços atacado de emboscada no dia 2 de junho, tem milla numerosa para sustentar, o que não o li dirigir as lutas de seus companheiros em Cabi municipio de Aracati, pois sabe que assim podera garan-tir melhor futuro para os seus. Na foto, o lider com sua esposa e seis filhos, aparecendo ainda outra pessoa da

Cabreiro (Ceará): Grileiros Venezuela: Betancourt Tortura e Mata Para Servir à Standard Oil

"Desejo felicitar V. Exa. pela sua ação em defesa da democracia constitucional democracia constitucional com estas palavras o presidente dos Estados Unidos,
Kennedy, aprovou de público e com o maior entusiasmo o último crime praticado pelo seu titere Romulo
Betancourt contra o povo
venezuelano. Intervindo petulantementa nos problemas tulantemente nos problemas internos da Venezuela, Kennedy aplaude a sangrenta repressão desencadeada em Puerto Cabello por Betan-court, onde, segundo as in-formações das próprias agências imperialistas, foram assassinadas mais de 200 pessoas, feridas mais de mil e présas outros tantos

Hà pouco mais de um mes, morticinio semelhante ocorria em Carupano, onde os esbirros do Governo assassinaram e trucidaram dezenas de patriotas venezuelanos, em sua maioria jovens e trabalhadores,

Antes, ja a tirania de Betancourt havia liquidado outras centenas de cidadãos e ferido milhares de estudantes, operarios, cam-poneses e intelectuais venezuelanos, Mais de 10 mil presos passaram até hoje pelos carceres desse verdu-go alugado à Standard Oil. Os sindicatos e as organizações camponesas não oficials são sistemáticamente perseguidos e as suas sedes são assaltadas. Os jornais democráticos são suspensos e empastelados, o que sucedeu, há poucos dias, com o diário "El Clarim". As imunidades parlamentares são constantemente violadas, havendo o caso, ainda na ultima semana, da prisão do deputado Gustavo Machado. Dois partidos políticos — o Partido Comunista da Venezuela e o
Movimento de Esquerda Revolucionária — foram vitimas do arbitrio de Betancourt que, através de um
decreto llegel, desistiu de
supender as suas atividada na ultima semana, da suspender as suas ativida-des. Ao que disem os jor-nais, o titere venezuelano prepara agora um decreto que porà na clandestinida-de ésses dois partidos.

CONSTITUIÇÃO RASGADA

Desde os primeiros tem-pos de seu Governo, logo que arriou a máscara de servidor da Standard Oil, Betancourt anulou na prática a Constituição da Venezuela, que o povo désse pais irmão havia conquistado no fogo da dura luta que resultou na derrubada do ditador Perez Jiménez. Têm sido constantes na vida venezuelana os estados de sinezuelana os estados de si-tio e de emergência. E ain-da no dia 4 de maio último, o titere de Kennedy-Rocke-feller, através de um Decreto Executivo, suspendeu os artigos 60, 62, 63, 66, 71 e 115 da constituição — exatamente os que asseguram os direitos democráticos elementares, como a inviolabilidade de domicilio e de lidade de domicilio e de correspondência, a liberdade de manifestação do pensamento, de reunião, etc.
Esta é a "democracia constitucional", saudada tão efusivamente por Kennedy e em cuja defesa o seu sanguinario agente Betancourt fuzila, prende e tortura os melhores filhos do povo ve-

nezuelano.

GOVERNO ISOLADO

O entreguismo e o arti-trio de Romuio Betancourt ievaram ao seu quase completo isolamento politico e social na Venezuela. Isso se tornou evidente em março ultimo, quando a majoria 64 Camara dos Deputados e do Congresso Nacional, no momento de serem eleitas as suas mesas, estabeleceu um acordo entre praticamente tódas as bancadas — com exceção da do partido

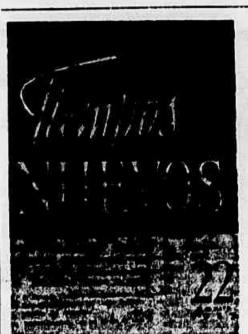
COPEI, que apoia Betan-court —, comprometendo-se a defender as franquias democráticas e algumas reivindicações de carater-nacionalista. Foi uma fragorosa derrota para Betancourt e o grupelho de "gorilas" que o cerca. O Governo não encontra outros recursos se-não a violência e o terror

ADVERTENCIA

E cada dia mais séria a situação em que se encontra a Venezuela. Os problemas do povo se agravam continuamente, apesar das promessas do governo e das tiradas demagógicas dos defensores da "Alianca para o Progresso". A anunciada reforma agrária não passa de uma farsa, enquanto se mantém e se torna cada vez mais insuportavel a espoliação do país pelos trustes ianques, especialmente a Standard Oil. O Governo, como foi dito, não encontra outro caminho senão a violência, que èle procura justificar eserimindo o fantasma da "insurretção po-pular". O anticomunismo assume proporções desco-nhecidas na Venezuela, mesme nos pieres tempos da 11ranta de Jimenez.

Agora, Betancourt preo MIR e cassar os mandates des parlamentares eleites seu essas legendas. Entretanto, falta ao Governo para luso não so o apolo da epinião publica, mas do próprio Congresso. Sabado ultimo, referindo-se a essas ameacas, advertia pública-mente o deputado Jovito Villalba, presidente da Uniao Republicana Democratica, o partido oposicionista de mais numerosa representação parlamentar: "Não toleraremos golpes de Es-tado contra o Legislativo. Qualquer golpe pode levar a uma guerra civil. Com a ameaca de expulsar os re-presentantes do PCV e do MIR. o que o Governo pretende é recuperar o contrôle do Congresso, Mas que o Governo não cometa o erro de pensar que, sob o pre-texto de combate ao extremismo, a democracia venezuelana permitiră que se de um golpe de Estado contra o Poder Legislativo, por melo do sequestro ou da deportação ilegal dos deputados que pertencem nos par-tidos da esquerda".

A perspectiva que se abre para o povo venezuelano 6 de tornar vitoriosa a sua luta patriótica e democratica, mediante a unidade de todos os que se opõem ao entreguismo e ao arbitrio. A solidariedade aos patriotes venezuelanos é um dever de tedos os democratas de nosso Pais,



SE VOCE DESEJA UMA INFORMAÇÃO VERDADEIRA E ATUALIZADA DOS ACONTECIMENTOS INTERNACIONAIS,

LEIA O SEMANÁRIO

TIEMPOS NUEVOS

A REVISTA QUE TRATA DA POLÍTICA EXTERIOR DA UNIÃO SOVIÉTICA E OUTROS PAÍSES.

Publica comentários políticos, artigos sóbre questões econômicas e ideológicas, ensaios, entrevistas, críticas de novos livros estrangeiros, esboços biográficos de destacados políticos e homens de estado, crônicas sóbre a vida internacional.

É publicada em 8 idiomas: russo, espanhol, inglês, alemão, francês, tcheco, polonês e rumeno

Colaboram em TIEMPOS NUEVOS conhecidas personalidades soviéticas e estrangeiras, cientistas, escritores o jornalistas.

Os suplementos de TIEMPOS NUEVOS apresentam os documentos mais importantes da política exterior soviética e outros materiais.

Faça uma assinatura de TIEMPOS NUTTOS

Preço Cr\$ 500,00

PEDIDOS — Ne Rio de Janeiro: LIVRARIA INTULIV Rua Senador Dantas, 93 — sala 3 EDITORIAL VITÓRIA LTDA.

Rua Juan Pablo Duarte, 50 - sobrado Caixa Postal 165 — Telefone: 22-1613

Em São Paulo: AGENCIA INTERCAMBIO CULTURAL JURANDIR GUIMARÃES

Rua 15 de Novembro, 228 - 2° and. - sala 209

O NORDESTE, A SUDENE E O IMPERIALISMO (IV)

Latifundio Improdutivo

Fragmon Carlos Borges

queimadas foi verificado em 85,2 por cento dos municipios, e o emprego de adubos em 54,5 por cento. Em 71,5 por cento dos municípios não se verificava o desbravamento de novas terras e em 82.9 por cento as terras em repouso eram uti-lizadas para pastagens.

Bahia. A enxada era utilizada em todos os municipios do Estado, a foice em 45 por cento e o machado em 29.5 por cento. Apenas um municipio utilizava o arado! Quanto aos "habitos mais generalizados entre os agricultores". as queimadas eram usadas em 92,5 por cento dos municípios, os adubos em 32,9 por cento. Em 55,7 por cento dos muni-cipios não eram desbravadas novas terras e em 71.8 por cento as terras em repouso eram utilizadas para pastagens.

BAIXO RENDIMENTO

Esse sistema predatório de utilização da terra, da pouca terra dedicada à agricultura, ao lado do monopólio da terra, traz como consequências principais a extrema explo-ração e miséria a que são submetidos os milhões de camponeses do Nordeste e a baixa produtividade por hectare. Conhecemos essa exploração e miséria extremas, pois vive-mos e trabalhamos durante longos anos nos principais Es-tados nordestinos. Elas serão objeto de reportagens espe-

Quanto à produtividade, vejamos alguns dados sôbre o rendimento médio por hectare das principais culturas da região. A cultura algodoeira dá em média 200 quilos por

tração de cêra de carnaúba é feita por método tão primitivo que as perdas são calculadas entre 25 e 30%. Estima o relatório do Banco do Brazil de 1959, que "a adoção de métodos aperfeiçoados para a secagem das palhas e extração da cêra pode representar um valor da ordem de cem milhões de cruzeiros a incorporar-se anualmente à renda da região nordestina."

A economia da região é, assim, uma economia sem condições de concorrência. Sem condições de concorrência no mercado interno brasileiro, e menos ainda no mercado externo, o que é muito mais grave tratando-se de uma economia voltada principalmente para a exportação para

o estrangeiro. Esse carater da economia nordestina, voltada principalmente para a cultura de produtos destinados à exportação, explica o pouco aprêço em que é tida a cultura de subsistència e determina a tremenda crise de abasteci-mento em que se debate todo o Nordeste, particularmente suas capitals e principals cidades. Crise, naturalmente, que não é de hoje. Vem dos tempos da colônia. Na época, tal o poder absorvente e absolutista da cultura da cana-de--açucar ou do algodão e fumo, que Pernambuco importava quase tudo que necessitava para o consumo de sua nomilação. Até caixão de defunto vinha de Portugal. Hoje não se chega a tanto, mesmo porque o nordestino, quando multo. é enterrado em sua rêde. Por tudo isso, é que "a região continua na contingência de ter de importar mais da terça parte dos cereais consumidos, mais da quarta parte das carnes e do pescado e cêrca de 30% dos laticinios", se-

fol automáticamente mobilizado para o fim da monocultura, no caso, a produção da cana-de-acucar. Por outro lado, a expansão das plantações de cana favoreceu o latifundio, e o latifundio, na zona úmida, acarretou a total inibição do desenvolvimento de qualquer cultura adicional, mesmo das ligadas à sobrevivência do homem'

PRESSÃO DEMOGRÁFICA

Fala-se muito na migração nordestina, no exodo das populações rurais do Nordeste rumo ao Centro-Sul do pais. Fato mais importante, porem, e o proprio processo de migração que se verifica nos limites mesmo da região. Da zona semi-arida para a zona umida. Desta para as grandes cidades.

Quase quatro quintos do área total do Nordeste — cêrca de um milhão de ouilón etros ourdrados — se encontram localizados na zona semi--arida, sujeita a sécas periódicas. Esse fato ao lado do cominio da arrade proprie-dade latifundiário e da de currina exista ne a que são submetidas as massas campenesas nessa zona, tem determinado um fluxo permanente de grandes massas pepuiacionais em direção a zona únida, situada no literal-mata, e para as grandes cidades. Esce fluxo assume aspecto de calamidade nos periodos das secas, quando decenas de milhares de familias abandonam seus lares e ganitam as estradas na luta desesperada para salvar suas vides.

A densidade demográfica, que ja é elta no Nordeste em relação no conjunto do Brasil — 17 habitantes por km2 contra 8 -- surge como um grave problema na zona da mata-litera! Em Pernambuco, a deus dade democra-fica nessa zona e superior a 100 habitantes por km2, Verifica-se, assim, una nomituada concentrada lações rurais na zona timida, justamente all onde maior é a concentração latifundiária e o dominio da monocultura.

A concentração da população rural é acompanhada, em consequencia das mesmas causes bás cas, por enorme concentração das populações urbanes. Mais de trinta por cento da população urbana enemeram-o concentrodos nas nove capitais do Nordeste, ficardo o estante pulverizado pelas 850 cidades existentes. O Recie. nesses útimos 20 anos, passou de 80 mil para 800 nil habitantes, Fortaleza, de 84 mil para 500 mil habitar — Macció de 26 mil para 170 mil habitantes. Pode-se hauginar facilmente o que representa para essas cidades - no terreno econômico e social - esse crescimento desordenado e ir-

gundo os resultados do inquérito municipal, realizado em gundo o Primeiro Plano Diretor de Desenvolvimento do 1952, pela Comissão Nacional de Política Agrária. Nordeste. Os alimentos têm representado cêrca de 25% das Pernambuco. "Segundo os instrumentos mais comumen-te usados na lavoura" o inquérito apresentou os seguintes hectare, quando a média nacional ultrapassa os 500 quilos, e o Egito 900 quilos. Na cultura do cacau, o rendimento importações nordestinas. Na base de tudo está o latifundio. Mesmo o dr. Celso resultados: a enxada era usada em 98.9 por cento dos mumédio vem caindo nesses últimos anos. De 429 quilos em nicipios, a foice em 21,6 e o machado em 8,0. Apenas 3,4 por cento dos municipios usavam o arado! "Segundo os ha-Furtado reconhece isto. "A especialização agrico's de cona 1956, desceu para 426 no ano seguinte, caindo para 356 em 1958. A cana-de-agúcar não vai além das 38 ou 39 toneúmida, diz éle significou que o fator mais escasso do Nor-- constituido pelas terras de melhor qualidade os mais generalizados entre os agricultores"; o uso de ladas por hectare, quando São Paulo alcança 47. E a ex-

Trabalhadores a Postos: Ação Por um Gabinete Nacionalista

Prossegue em todo o território nacional a campanha de esclarecimento e mobilização dos trabalhadores das diversas categorias profissionais contra o golpe e pela constituição de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático, capas de realizar, com o apoio da opinião pública, do movimento sindical e de todos os patriotas, civis e militares, as reformas de base reclamadas pela

Alertados pela CNTI, CONTEC, Pacto de Unidade e Ação e pelas organizações intersindicais dos Estados e municipios sobre as maquinações reacionárias, os trabalhadores comecam a reunir-se nas sedes de seus sindi-catos acertando as medidas necessárias para impedir a ação dos "gorifes" nativos, que tramam novos golpes e procuram impedir a formação de um governo progres-

Saure a base das experiencias da crise de agósto do ano passado, e procurendo superar os indos debeis re-viados em sua atuacha naquele momento, as entidades sindicais procurses desde la esclarecer, mobilizar e or-ganizar as suas forcas a fim de barrar o caminho aos grupos golnicas e macionários, as im como impedir que se reproducam reara cambalacias e conciliações como os de 1951.

DAS PALAVRAS À ACÃO

O Manifesto intrado Erlas organizações sindicais no ato da ABI, na siltma si cana, advertido inclusive os trabalhadores pera o deremadeamento de uma greve geral caso os entreguistas e reacionários tentem levantar a cabeca, esta seudo debelido nas assemblelas locais de trabalho. Na Guanabera, vários sindicatos, entre os quais os dos tentela e o dos marceneiro, ja debateram o problema em assembleios nerais e organizam os piquetes de propaganda e mebilimeño, cuia funcão é levar às emprésas e outros busto de trobalho a palavra-de-ordem das

Em São Paulo e no Parana, dezenas de organizações sindienis, camanareas e estudantis dirigiram uma men-sagem ao presciente João Goulart, reclamando a indicacão de um "n vo primeiro-ministro que surja daqueles grupos dispastos a realigar as reformas de base necessárias para enfermior a fome, em crescimento, e garantir a independência enclonal"

Em nutros Estreos manifestações semelhantes estão sendo ren'izadas.

MC3" TADA A ESTIVA

Ainda na semmea massada, os representantes dos 62 sindicatos de estivadores de todo o país, reunidos na sede da sua federação, decidiram ratificar os têrmos da proclamação lançada pelo Pacto de Unidade e Ação, conclamando os trabalhadores a permanecer em assembleia permanente Decidiram os líderes dos estivadores, na oportunidade, convocar as assembléias gerais dos seus sindicatos, para o debate da atual situação política nacional, orientando-es na base das idéies expostas no referido menifecto, an's constamar maritimos, portuários e estivaderes a se manterem em estado de alerta, acentua:

"Não regateamos apolo ao sr. presidente da República se, de fato, se propõe a efetivar as medidas reclamadas pelo interésse nacional, quais sejam a constitui-ção de um Conselho de Ministros democrático e essencialmente nacionalista; e a recomposição do dispositivo mi-litar, objetivando o afastamento dos "gorilas" dos postos de comando: a entrega das direções de administração pública e autárquica a homens identificados com os an-seios progressistas do povo e já provados nas lutas pela emancipação nacional: e medidas concretas e enérgicas para conter a alta do custo da vida."

SERVIDORES PUBLICOS

Também o funcionalismo público está mobilizado para a luta de desbaratamento dos planos golpistas. Em nota dada a conhecer no inicio da semana a União Nacional dos Servidores Públicos alertou tóda a classe para que "se una em defesa das liberdades democráticas e reaja contra qualquer tentativa de implantação de uma ditadura a servico da reação". A nota, subscrita pela diretoria da grande entidade de massas, concita os servidores públicos a repelir os "aventureiros impatriotas" que desejam estabelecer no país "um regime identico ao da Argentina, como forma desesperada de impdir as reformas de base que o povo reclama e a propria execução da lel que concede o reajustamento dos vencimentos do fun-

APELO DO LÍDER DO PTB

«QUE O POVO EXIJA UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO»

O líder do PTB na Câ-mara Federal, deputado Al-Afonso, através de emissora carioca televisão, segunda-féira última, dirigiu um vigoroso "aos trabalhadores, aos estudantes, aos intelectuais, às personalidades progressistas, a tôdas as fôrças do progresso para que tomem urgentemente posição na batalha pela formação do novo Conselho de Ministros, exigindo que seja constituido um Gabinete à altura do momento presente, capaz de transformar em realidade, já, as reformas de

O representante petebista referiu-se, inicialmente, às terriveis condições de vida do povo brasileiro, chamando a atenção particularmente para a carestia, a seriedade do problema da terra e a espoliação imperialis-"Morre-se de fome no Brasil!", afirmou o lider do PTB. E acrescentou que, embora todos falem em reforma de base, nada de prático foi feito pelo Governo para resolver ou encaminhar a solução dêsses problemas.

Chamou a atenção, em seguida, para a importáncia de que se reveste a formação do nôvo Gabinete. "Sei que existe sôbre o Presidente João Goulart uma forte pressão a fim de que o nôvo Governo seja, como e e, fruto de uma conciliação, um Gabinete formado pelas cúpulas, destinado a manter os privilégios responsáveis pela miséria do povo. Não podemos cruzar os braços, diante disso. É

a sua palestra insistindo no apelo para que tôdas as forcas democráticas participem ativamente na luta pela formação do nôvo Gabinete, não permitindo que o pro-blema seja decidido pelas cúpulas reacionárias. "Da ação que nesse sentido seja

necessário e urgente que as fórças do progresso se mobilizem, exigindo que o novo Gabinete seja constituido por homens identificados com os anselos democráticos do povo, com os problemas de nosso tempo, com as soluções que se impõem. È fundamental que se faça sentir essa pressão, a fim de que o Presidente João Goulart, na pienitude de suas atribuições, se sinta suficientemente forte para apresentar ao Congresso o nome de um chefe de Gabinete que inspire de fato confiança ao nosso povo, que mantenha a atual politica externa e aplique, in-ternamente, uma política voltada para o progresso e a democracia, promovendo a reforma agrária, a limitação da remessa de lucros e demais reformas de base". O lider do PTB encerrou

desenvolvida pelas fôrças do progresso depende, em ultima instância, a formação de um Gabinete que realize de fato as reformas



São Paulo Aplaude Política Externa e Homenagela Chanceler

Obtiveram ample sucesso as conferências pronuncia-das em São Paulo pelo chanceler San Tiago Dantas, na semana finda. Sua explanação a propósito da conduta que vem imprimindo à atuação do Brasil nos problemas internacionais mereceu os aplausos de opera-rios, estudantes e intelectuais, assim como das fôrcas politicas que advogam a manutenção e major audácia da atual orientação do Itamarati. Independência na politica externo, defesa da autodetermniação dos povos. ampliação das relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas, desenvolvimento econômcio independente — tais foram al-gumas teses defendidas peio chanceler durante as conferências que pronunciou no Sindicato dos Metalúrgicos na Associação Comercial de São Paulo, o mesmo sucedendo na entravista concedida à imprensa, na sede la Associação Brasileiro des Escritores.

MEMORIAL

No contato mantido com os trabalhadores, no Sindi-cato dos Metalúrgicos, o chanceler recebeu de lideres sindicais paulistas um memorial assinado pelas mals importantes entidades operárias do Estado, reafirmando o apoio de proletariado às atitudes que o sr. San Tiago Dantas tem adotado com relação à política externa do Brasil.

HOMENAGEM NA CAMARA

O visitante recebeu. na Câmara Municipal, o titulo de Cidadão Paulistano, em sessão especial convocada para esse fim, tendo, na ocasião, discursado o vereador Rio Branco Paranhos, que, em nome daquela Casa, afirmou, entre outras coisas, o seguinte:
"Nossa população, nosso
povo, está com o chance-

ler e endosca a politica externa de independência pretraçada e adotada para o nosso país. antes inconformada com as teses decrépitas de sermos sombra de discutivel "enlesso do Norte" e de estarmos conformados com a abertura de "brechas" no "reduto das soberanias nacionais ilimi-tadas". A soberania da nação, como a honra, a verdade, a justiça, não pode ter brechas, nem pode estar trincada. Tem que ser, necessariamente, intelrica, hirta e inflexivel. Ela só comporta brethas quando a na-ção, para desgraça sua está entregue a um governo reacionário, emasculado, desligado, divorciado do povo e a serviço de minorias debochadas e sanguessugas."

Adiante, disse o orador: "Hoje em dia, a política externa do país é estudada. debatida e esgaravatada pelo povo, e, particularmente, pelos trabalhadores, que ja compreendem que o progresso do país, e, por conse-guinte, a sorte e a melhoria

dependente e de paz. É inte- vem conduzindo os negócios ressante verificar-se a im-portância que os sindicatos do Itamarati. e os trabalhadores dão, hoje em dia, à política dos Mi-nistérios da Fazenda e das Relações Exteriores e aos

homens aos quais aqueles ministérios são confiados. Entendem que, mais impor-tante que o Ministério do Frabalho, é o das Relações Exteriores. Uma política ex-terna ampla, democrática. de entendimentos com todos os povos e de respelto à autodeterminação destes, cria condições tão favoráveis e contactos tão proveitosos, que seus efeitos se refletem. internamente, esbarrondando sombras e ventilando espaços confinados. Uma politica externa independente coloca o pais numa situacão de casa de portas abertas, onde entra o sol e há arejamento, não propician-do o aparecimento de enfermidades, de planos sinis-

APOIO NA ASSEMBLEIA

Ao mesmo tempo, na Assembléia Legislativa, 47 deputados assinaram moção de aplausos ao chanceler. redigida nos seguintes ter-

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, pela presente Moção, vem manifestar seus apiquisos ao ilustre minis. San Tiago Dantas, titular da Pasta do Exterior, pela maneira hábil, intelidêles, está na ação direta gente, digna e verdadeira-de uma política externa in- mente democrática com que gente, digna e verdadeira-

Requeremos que cópias deste pronunciamento sejam enviades ao proprio minis-tro San Tiago Dantas, aos demais integrantes do Gabinete e ao presidente Gou-

Sala das Sessões, em 6 de junho de 1962,

aa) Germinal Feijó -Eduardo Barnabé — Arru-da Castanho — Israel No-vaes — Onofre Gosuen — José Felicio Castellano — Luciano Lepera - Henrique - Leonardo Ceravolo - Orlando Zancaner -Alberto da Siiva Azevedo Walter Menk - Santilli Sobrinho - Juvenal Rodrigues de Moraes - Fernando Mauro — Lopes Ferraz — Benedito Matarazzo — Rea-lindo Corréa — Leónidas Camarinha — Costábile Romano — Antônio Sampaio — Vicente Botta - Jairo Azevedo — Avalone Júnior — Bento Dias Gonzaga — Fa-rabulini Júnior — Augusto do Amaral — Mário Telles — Lincoln Feliciano —

Piono Bastos — Jacob Pedro Carolo — Jacob Zveibil — Hilario Torloni — Rocha Mendes Filho - Andrė Nunes Jūnior — Athie Jorge Coury — Nagib Chaib - Jethero de Faria Cardo-- Geraldo Martins -Nunes Ferreira — Jorge Ni-colau — Cerdoso Alves — Scalamandré Sobrinho -Jamil Dualibi - Cyro Albuquerque — Carmelingo Caló — Moysés António Tobias:

OPERÁRIOS, CAMPONESES E ESTUDANTES DE S. PAULO E PARANÁ DIRIGEM-SE A JG

cente, Guarujá, Cubatão, Itanhaem e São Sebastião, Pedro Silva; Associação dos Lavradores e Trab. do Li-toral Sul do Est. de S. Pau-

lo, João Figueira de Barros

Filho; Sind. dos Trab. das Ind. Gráficas de Santos, Or-lando Spósito; União dos

Ferroviários da E. F. Soro-

Dezenas de organizações sindicais, camponesas e estudantis de São Paulo e Parana dirigiram um manifesto ao presidente João Goulart reclamando a constituição de um governo nacionalista, capaz de levar à prática as reformas de base exigidas por tóda a Nação.

O documento acentua a gravidade da situação em que se acham as massas trabalhadoras e populares, afirmando que para a sua solução é indispensável um gabinete, a cuja frente se encontre um primeiro-ministro surgido dos grupos dispostos a realisar as re-formas de base. "Somente um gabinete nacionalista e democrático, disposto a lutar pelos interesses nacionais pode levar à solução dos principais problemas do Pais", entre os quais a limitação da remessa de lueros para o exterior, a reforma agrária, a desapropriação de monopollos estrangeiros, inclusive os frigorificos, o reconhecimento dos sindicatos rurais, etc.

"Aquèles mesmos que contra os golpistas que quiseram impedir a posse de V. Exa., sairam às ruas, vem agora, de público, lembrar-lhe que, se necessário for, sairemos novamente de nossos trabalhos e de nossas escolas, e daremos se necessário fór a vida e a de seus entes queridos, mas não permitiremos nunca que as suas vistas roubem e es-bulhem o Brasil", diz o manifesto.

São os seguintes os dirigentes sindicais que subscrevem o documento;

Federação dos Trabalhadores na Indústria Quimica e Farmaceutica do Estado de São Paulo; Floriano Francisco Dezen, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Flação e Tecelagem do Estado de São Paulo; An-tônio Chamorro; Federação dos Trabalhadores na Îndústria de Alimentação do Estado de São Paulo, Luiz Tenório de Lima; Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios do Estado de São Paulo, Jairo Bonila; Sind. dos Trab. na Construção Civil de São Paulo, José Alves Both; dos Lavradores e Trabalhadores Agricolas do Brasil (ULTAB.), Lindolpho Silva; Fed. das Associações de Trabalhadores Agricolas do Est. de S. Paulo, José Brasil de Castro Alves; Sind. dos Trab, na Ind. da Construção Civil de São Caetano, Pedro Daniel de Souza; Forum Sindical de Debates de Santos, Osvaldo Lou-renço; Sind. dos Empregados nos Serviços de Adm. dos Portuários de Santos, Waldemar Neves Guerra; Sind. dos Trab. na Ind. Distilação e Refinação de Petroleo de Cubatão, David Geremello da Silva; Sind. dos Trab. nas Ind. Quimicas e Farmacêuticas de Cubatão, Clâudio José Ri-beiro; Sind. Nacional dos Foguistas da Marinha Mercante, Waldomiro Maneti da Silva; Sindicato dos Arrumadores de Santos, S. Vi-

cabana, Francisco Gomes; Ass. dos Serv. Municipais de S. Paulo, Francisco Bel-miro Rodrigues Molina; Sind. dos Trab. na Ind. de Fiação e Tecelagem de 80rocaba, Celso Ferraz; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Laticinios de São Paulo, Diogo Ruiz Presidente; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo, Luiz Firmino de Lima; Sind. dos Trab. na Industria Metalúrgica de S. Paulo, Afon-so De Lellis e Aldo Lombardi; Sind. dos Trab. na Ind. Quimica de São Paulo. Gabriel Alves Viana; Sind. dos Trabalhadores na de Material Plástico Ind. de S. Paulo; Sind. dos Trab. na Ind. de Panificação e Confeitaria de São Paulo; Sind. dos Trab. em Carris Urbanos de São Paulo, Timoteo Spindola; Sind. dos Trab. na Ind. de Marcenaria de S. Paulo, José Flores Navarro; Sind. dos Trab. nas Ind. Gráficas de S. Paulo, Luiz Ferreira da Silva; Sind. dos Trabalhado-res na Ind. Metalúrgica de Santo Andre, Marcos Andreotti; Sind. dos Trab. nas Ind. Texteis de Santo Andre, Antônio Rodrigues Godoi; Sind. dos Trab. na Ind. de Construção Civil de S. Bernardo do Campo, Sebastião de F. de Melo; Sind. dos Trab, na Ind. de Fiação e Tecelagem de S. Bernardo do Campo, José Cezarlo Fernandes; Sind. dos Trab. nas Ind. Metalurgi-cas de São Bernardo do Campo, Anacleto Potomati; Sind. dos Trab. na Ind. Mecanica e Mat. Elétrico de Limeira, Wiadimir Jor-ge Shinor; Sind. dos Trabalhadores na Ind. de Fiação e Tecclagem de Americana, Romeu Sturari; Centro Académico João Mendes Jr. da Fac. de Direito da Universidade Mackenzie, Jose Elias Bucharles Filho; e União Estadual dos Est. le São Paulo e Sind. dos Trab. nas Ind. Metalurgicus de São Caetano do João Batista Vieira; Sind. dos Trab. na Ind. de Distilação e Refinação de Petrôleo de Mauá, Jose Mendes de Queiroz; Sind. dos Trabalhadores na Constru-ção Civil Mobiliária de Santo Andre. Antônio Lo-pes Silva: Sind. dos Em-pregados Rurais de Marin-Pr., José Rodrigues dos Santos; Sind. dos Empregados Rurais de Londrina PR., José Pereira da Costa; Sind. dos Empregados Rurais de Nova Esperança — PR., Arlindo Pereira da Silva; Sind. dos Empregados Rurais de Mandaguari - PR., Antônio Mendonça Conde: Sind. dos Trab. nas Ind. de Artefatos de Couro e Curtumes, Pedro Domingos de Oliveira.

